

Curso de Bacharelado em

Enfermagem

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2ª Edição
Revista e Atualizada



CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM:
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa – Governador


SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Jerônimo Rodrigues Souza – Secretário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Evandro Sena Freire – Reitor
Elias Lins Guimarães – Vice-Reitor

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Rosana dos Santos Lopes – Pró-Reitora
Marcia Morel – Gerente Acadêmica

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
Cristiano de Sant'anna Bahia – Diretor
João Luís Almeida da Silva – Vice-Diretor

COLEGIADO DE ENFERMAGEM
Gisleide Lima Silva – Coordenadora
Myria Ribeiro da Silva – Vice-Coordenadora



Universidade Estadual de Santa Cruz
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem

CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM:
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

2ª Edição – Revista e Atualizada

ILHÉUS – BAHIA
2019

2018 CC-BY-NC-SA Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Colegiado de Enfermagem.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde que siga rigorosamente os termos da licença.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho – 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5108– FAX: (73) 3680-5501
colenfer@uesc.br

Capa e Ilustração: Ricardo Matos Santana
Editoração e Diagramação: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

U58 Universidade Estadual de Santa Cruz. Departamento de Ciências da Saúde. Colegiado de Enfermagem. Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político-pedagógico / Universidade Estadual de Santa Cruz. 2. ed. rev. e atual. – Ilhéus, BA: UESC/DCS, 2019. 105 p. : il.

Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Departamento de Ciências da Saúde. II. Colegiado de Enfermagem.

CDD 610.7307



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1	Fluxograma da nova Matriz Curricular obrigatória do Curso de Enfermagem da Uesc	45
----------	---	----

Quadros

Quadro 1	Notas do Curso de Enfermagem da Uesc no Enade	17
Quadro 2	Número de vagas, candidatos e relação candidato-vaga do Curso de Enfermagem da Uesc	17
Quadro 3	Tópicos de estudos, disciplinas e proporcionalidade no Curso	32
Quadro 4	Matriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Uesc ...	35
Quadro 5	Disciplinas optativas para o Curso de Enfermagem da Uesc	46
Quadro 6	Demonstrativo de disciplinas e ações extensionistas e respectivas creditações	48
Quadro 7	Aproveitamento de carga horária de atividades acadêmicas para Atividades Acadêmico Curriculares Complementares (AACC)	49
Quadro 8	Quadro de docentes do Curso de Enfermagem distribuídos com relação à situação funcional, ao regime de trabalho e ao Departamento de origem	56



APRESENTAÇÃO

Embora a matriz curricular vigente da graduação de enfermagem da Uesc tenha sido fruto de longos anos de discussões, é durante o seu processo de implantação que pode se perceber o quanto a mesma responde ou não às demandas do processo de formação discente. Um curso com carga horária muito acima do mínimo exigido dificulta e, em alguns casos, chega a inviabilizar a inserção do graduando em ações de extensão, pesquisa e inovação comprometendo o seu processo de formação profissional.

Outro fato relevante a se considerar é quanto à viabilidade operacional da matriz frente à realidade administrativa da instituição onde o curso está inserido. Desde 2014 quando a matriz vigente foi aprovada, foram implantados o Mestrado Profissional em Enfermagem e Residência Multiprofissional em Saúde da Família nos quais os docentes de enfermagem estão inseridos. Embora seja consenso de que a graduação é a prioridade na universidade, não se pode ignorar a responsabilidade da Uesc em oferecer formação complementar aos profissionais da região.

Assim, no intuito de adequar a matriz curricular às necessidades identificadas nos últimos cinco anos, esta é uma versão revista e atualizada do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Uesc, sem nenhuma alteração conceitual ou metodológica do mesmo. Trata-se, basicamente, de ajustes na carga horário total do curso respeitando a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e a Resolução CNE/CES 4/2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem, na modalidade presencial.

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO E BASES LEGAIS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UESC	13
2	JUSTIFICATIVA	16
3	OBJETIVO DO CURSO	19
4	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	20
4.1	Eixos norteadores.....	22
4.2	Perfil do egresso.....	23
4.3	Competências e habilidades	23
4.3.1	<i>Competências e habilidades gerais</i>	23
4.3.2	<i>Competências e habilidades específicas</i>	25
4.4	Dados de Identificação do Curso	27
4.5	Organização Curricular	28
4.6	Conteúdos curriculares	30
4.6.1	<i>Matriz Curricular</i>	34
4.6.2	<i>Curricularização da Extensão</i>	47
4.6.3	<i>Atividades Acadêmico Curriculares Complementares (AACC)</i>	49
4.6.4	<i>Estágio Obrigatório</i>	50
4.6.5	<i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	51
4.6.6	<i>Estratégias Pedagógicas</i>	51
4.6.7	<i>Integração ensino/pesquisa/extensão</i>	52
4.6.8	<i>Processo Avaliativo</i>	53
5	INFRAESTRUTURA	55
5.1	<i>Coordenação do Curso e composição do Colegiado</i>	55
5.2	<i>Corpo Docente</i>	56
5.3	<i>Recursos de Biblioteca de suporte ao Curso</i>	59
5.4	<i>Cenários de Ensino-Aprendizagem</i>	60

6	TRANSIÇÃO CURRICULAR	61
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	63
	Apêndice A – Ementas e bibliografia básica das disciplinas obrigatórias, por semestre, conforme matriz proposta	64
	Apêndice B – Ementas e bibliografia básica das disciplinas optativas	90

1

HISTÓRICO E BASES LEGAIS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UESC

Na década de 1980, a partir do cenário regional que apresentava elevados índices de doenças infecto-contagiosas e parasitárias, e escassez do profissional enfermeiro (a) no quadro de recursos humanos dos estabelecimentos de saúde tais como, hospitais, clínicas, unidades básicas de saúde dentre outros, constatou-se a urgência da implantação de um Curso de Graduação em Enfermagem.

Considerou-se, ainda, que na época existiam apenas 4 cursos de enfermagem de nível superior em todo o território baiano, os quais estavam geograficamente distantes da região sul da Bahia, fato que contribuía para a formação de profissionais enfermeiros(as) em número insuficiente para atender à demanda crescente do mercado de trabalho, norteados pelos princípios básicos da reforma sanitária na região.

A autorização para a implantação do Curso de Enfermagem foi concedida através do parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 37/86, ainda na vigência da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi), conforme Decreto Federal nº 92/497/86.

O primeiro currículo do curso foi estruturado no Parecer nº 163/72 e na Resolução nº 04/72, do CFE, que redefiniram o Currículo Mínimo de Graduação em Enfermagem, que continuou em vigor até 1997.

O Currículo Mínimo de 1.972h era linear e foi estruturado em dois troncos, o pré-profissional e o profissional comum, através do sistema de créditos, com matrícula semestral para bacharelado em Enfermagem, oferecendo opção para habilitação em Obstetrícia e/ou Saúde Pública como previa as orientações do Conselho Federal de Educação na época.

O curso teve seu primeiro vestibular realizado em 1987, quando foram oferecidas 60 vagas que foram e continuam sendo preenchidas de forma sistemática até os dias atuais. Apesar de o curso ter iniciado no mesmo ano, o seu reconhecimento, no entanto, só veio em 1997, através do Parecer do CEE nº 067/97, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 11/7/1997.

Apesar de o Curso de Graduação em Enfermagem da Uesc ter nascido sob a orientação do referido Currículo, projetado no final da década de 1970, na sua implantação, em 1987, em nível nacional, já se discutia, de forma ampla, sobre vários entraves que o Currículo trazia, sobretudo no que dizia respeito à dicotomia entre os segmentos pré-profissional e profissional e as influências da reforma sanitária na política de saúde nacional.

Enquanto tramitava o processo de reconhecimento do Curso, foi publicada Portaria Ministerial nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994 que, com base no Parecer nº 314/94, determinou alterações nos mínimos de duração e conteúdo do curso de graduação em Enfermagem, estabelecendo prazo para adaptação dos cursos. Assim, em 1997, foi apresentado Projeto de Reformulação Curricular aprovado através do Parecer do CEE nº 067/97.

O segundo programa curricular trouxe em sua grade o total de 3.825 horas, sendo 3.345 horas de disciplinas do currículo mínimo, nas quais se incluem 270 horas de estágio supervisionado, 360 horas de disciplinas complementares obrigatórias e 60 horas em disciplina complementar optativa, e mais 60 horas de disciplinas regidas por legislação específica (Educação Física), passando de 7 para 8 semestres e prevendo uma integralização mínima de 4 e máxima de 6 anos.

Em 2014, a RESOLUÇÃO CONSEPE 57/2014 aprovou o Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem de modo que o curso oferece 60 (sessenta) vagas anuais com entrada semestral, sendo 30 (trinta) vagas no primeiro semestre e 30 (trinta) vagas no segundo semestre, turno integral (manhã, tarde e noite), modalidade presencial, integralizável em um total de **4.500horas**, distribuídas em **3.400 horas** (4.080 horas/aula) das quais 2.580h/a teóricas e 1.500h/a práticas; **900h** (1080h/aula) estágio obrigatório; e **200h** em AACC a ser concluído em, no mínimo 10 semestres e, no máximo, 16 semestres.

Este teve como missão entrar em consonância com a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009

que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Sendo o mínimo para o curso de enfermagem, 4.000h, com limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.



2

JUSTIFICATIVA

Entende-se que o processo de formação do enfermeiro deve abranger uma dimensão político-social, que o subsidiará na inserção do seu campo de atuação, enquanto sujeito participe de sua construção qualitativa, responsável pelo exercício profissional no tratamento aos danos causados à saúde, na direção e resolução de problemas que comprometam a plena cidadania e a condição de bem-estar. Cabe assim, preparar o enfermeiro para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social. O ensino da enfermagem deve abranger a função profissional, privilegiando a formação técnico-científica; a função (capacidade) criadora, que estimule a imaginação, possibilitando o atendimento às necessidades sociais e de bem-estar, lançando sempre ideias de estrutura e de formas de ação; a função de investigação, que tem por fim tornar compreensível a realidade humana e a realidade que a envolve, visando a uma melhor qualidade de vida; e, finalmente, as funções social e consultiva, buscando atender às necessidades da comunidade e do país.

A integração do acadêmico na vida universitária, orientado para exercer a capacidade de alcançar, procurar e elaborar conhecimentos com qualidade, a informação sobre as fontes de conhecimento, a formação da responsabilidade ética e social e o acompanhamento do estudante no processo ensino-aprendizagem constituem objetivos desejáveis deste Curso. Não se pretende que os conhecimentos sejam ministrados como finitos, mas sim, como meios para a formação de profissionais críticos, conscientes das exigências do mundo contemporâneo e sabedores de suas responsabilidades sociais.

Assim, chegamos a este produto que ora é apresentado, que ratificará a qualidade histórica do ensino de Enfermagem na Uesc. Uma história de 31 anos formando enfermeiros qualificados para o exercício de Enfermagem, com base no

rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Tal qualidade é evidenciada através dos resultados alcançados no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) conforme demonstra o QUADRO 1.

Cite-se que a Graduação em Enfermagem da Uesc é a única oferecida por uma instituição pública de ensino da região. Sua procura pela comunidade torna-se evidente ao identificar a Enfermagem como um dos cursos mais concorridos da Uesc, cuja relação número de vagas, candidatos e relação candidato-vaga é apresentada no QUADRO 2.

Ressalte-se ainda que este PPP visa atender às devidas adequações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

QUADRO1– Notas do Curso de Enfermagem da Uesc no Enade

ANO DO ENADE	NOTA DO CURSO DE ENFERMAGEM
2004	4
2007	4
2010	4
2014	4
2016	4

Fonte: INEP

QUADRO 2 – Número de vagas, candidatos e relação candidato-vaga do Curso de Enfermagem da Uesc

PROCESSO SELETIVO	NÚMERO DE VAGAS	Nº CANDIDATOS	CANDIDATOS/VAGA
1997	60	486	08,10
1998	60	701	11,68
1999	60	738	12,30
2000	60	917	15,30
2001	60	1.051	17,51
2002	60	1.099	18,30
2003	60	1.280	21,2

2004	60	1.317	21,95
2005	60	1.467	24,42
2006	60	1.279	21,28
2007	60	1.224	20,40
2008	60	1.130	18,83
2009	60	872	14,53
2010	60	965	16,08
2011	60	794	13,23
2012	60	2.360	39,33
2013	60	2.283	38,05
2014	60	772	12,9
2015	60	788	13,1
2016	60	841	13,6
2017	60	844	13,6
2018	60	853	13,8
2019	60	810	13,5

Fonte: GESEOR/UESC



3

OBJETIVO DO CURSO

Formar enfermeiros aptos a desenvolver as competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento; bem como educação permanente.

4

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem organiza a sua proposta pedagógica em torno de quatro aprendizagens fundamentais¹:

- **“Aprender a conhecer”** – caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência.
- **“Aprender a fazer”** – entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que se trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual.
- **“Aprender a viver juntos”** – constituindo-se num grande desafio para a educação, tendo em vista que se trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos.
- **“Aprender a ser”** – integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuem na formulação de juízos de valor, formando, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

¹Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, 1998).

Esse compromisso educacional demanda estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmicos, devendo-se buscar:

- **Construção coletiva** – expressa na intenção de todos, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade.
- **Interação recíproca com a sociedade** – caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional.
- **Construção permanente da qualidade de ensino** – entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação.
- **Integração entre ensino, pesquisa e extensão** – buscando a construção de um processo educacional fundamentado na elaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.
- **Extensão voltada para seus aspectos fundamentais** – tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade; estruturando-o em bases científicas para restituí-lo à sua origem (a própria sociedade).
- **Desenvolvimento curricular** – contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente constituído na produção da vida material.
- **Busca permanente da unidade teórico-prática** – pela incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica.
- **Adoção de aspectos metodológicos** – fundados nos pressupostos da metodologia científica que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas contraditórias e partícipes da construção das relações socioeconômicas.

No cotidiano das atividades acadêmicas, buscar-se-á a compreensão da Enfermagem como uma ciência social e biológica, que nasce com o homem e avança com ele. Assim, a Enfermagem pode possibilitar ao homem o alcance de suas metas

prioritárias enquanto cidadão e a construção do perfil do profissional enfermeiro delimitado pelo curso.

4.1 Eixos norteadores

Os eixos norteadores do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem são os seguintes:

1. **Educação global:** construção do profissional que aprende, pensa, reflete, constrói, reconstrói, cria e se compromete com a atuação qualificada e ética onde for necessário.
2. **Articulação do saber** visando o Aprender a Aprender: aprendizado constante de técnicas e aspectos de inovações no segmento da saúde que impactem, positivamente, no tratamento de pacientes.
3. **Articulação entre ensino/pesquisa/extensão/assistência:** complementação do ciclo acadêmico através do incentivo à extensão e à pesquisa através de bolsas de fomento governamental, próprias, programas especiais e conscientização da necessidade de uma formação plena do profissional.
4. **Interdisciplinaridade:** encadeamento interdisciplinar através de experiências entre disciplinas ministradas separadamente, mas com atividades comuns de avaliação e de proposição de atividades que perpassem as disciplinas de um ou de vários semestres, estimulando o discente a exercitar a compreensão do todo.
5. **Transdisciplinaridade:** incentivo ao desenvolvimento de conteúdos e conhecimentos transdisciplinares pelos discentes, associando aspectos teóricos e práticos de semestres distintos que possam ser refletidos à luz do todo do curso.

4.2 Perfil do egresso

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem da Uesc subsidia a formação de egressos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Enfermeiros qualificados para o exercício profissional, fundamentados no rigor científico e intelectual, a partir de princípios éticos. Estes deverão ser capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitados para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

4.3 Competências e habilidades

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, a formação do enfermeiro deve prover o profissional de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas:

4.3.1 Competências e habilidades gerais

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de

qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros

profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

4.3.2 Competências e habilidades específicas

- a) Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- b) Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- c) Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- d) Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- e) Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- f) Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- g) Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- h) Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- i) Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- j) Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- k) Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- l) Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- m) Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- n) Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- o) Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- p) Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- q) Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- r) Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- s) Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- t) Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- u) Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- v) Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

- w) Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- x) Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- y) Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- z) Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- aa) Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- bb) Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- cc) Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- dd) Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- ee) Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- ff) Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- gg) Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.4 Dados de identificação do Curso

TURNO

Integral (manhã, tarde e noite)

MODALIDADE

Presencial

HABILITAÇÃO

Bacharelado

GRAU ACADÊMICO

Enfermeiro

PRAZO DE CONCLUSÃO

Mínimo de 10 semestres/Máximo de 16 semestres

CARGA HORÁRIA: 4.063horas

Distribuídas em **3.038 horas (3.645 horas/aula) das quais 2.385h/a teóricas e 1.260h/a práticas; 825h (990h/aula) estágio obrigatório; e 200h em AACC**, totalizando **4.063horas**. Atendendo ao mínimo de 4.000 horas estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009 (BRASIL, 2009) vigente.

NÚMERO TOTAL DE CRÉDITOS

223 (159 créditos teóricos, 42 créditos práticos e 22 créditos de estágio).

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, km 16, s/n, Salobrinho, Ilhéus, BA – CEP 45662-900.

REGIME DO CURSO E NÚMERO DE VAGAS:

O ingresso será anual, sendo abertas 60 vagas, divididas em duas turmas semestrais de 30 discentes, uma no primeiro e outra no segundo semestre. O curso terá funcionamento semestral com créditos teóricos de 15h-aula, práticos de 30h-aula e estágio de 45h-aula.

4.5 Organização Curricular

A estrutura curricular apresentada neste Projeto Político-Pedagógico está organizada de modo a atender às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem e demais legislações vigentes. Tem o compromisso de formar enfermeiros que atendam às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a integralidade da atenção,

O curso é composto por disciplinas (incluindo estágio obrigatório), Atividades Acadêmicas Complementares (AACC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e engloba, em seu currículo, conteúdos que geram competência na área de formação do bacharel generalista em enfermagem. Entende-se por generalista o profissional que é capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua

região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

- A articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de projetos de pesquisa, socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- A programação de atividades teórico-práticas, desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;
- A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando a desenvolver: o aprender a aprender; o aprender a ser; o aprender a fazer; o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer, que se constituem em atributos indispensáveis à formação do enfermeiro;
- O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;
- A articulação da graduação em enfermagem com a pós-graduação em enfermagem;
- A contribuição para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;

- O desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura e o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- Complexidade crescente dos conteúdos programáticos das disciplinas, começando com educação da comunidade em saúde e atenção primária ao paciente – promoção à saúde – e alcançando depois a atenção secundária e terciária;
- Desenvolvimento humanístico através do contato com pacientes e comunidades e da vivência em prática, envolvendo aspectos psicológicos, antropológicos e filosóficos;
- Aluno como principal provedor do seu próprio aprendizado;
- Professor como facilitador do aprendizado – orientador no processo de aquisição de conhecimento;
- Ênfase aos conteúdos programáticos que englobem a promoção à saúde;
- Articulação do ensino, pesquisa, extensão e assistência de enfermagem;
- Estágio obrigatório nos dois últimos semestres letivos;
- Proporcionalidade nas áreas temáticas;
- Ênfase na atuação do aluno em campo de prática (rede básica e hospitalar de saúde);
- Abordagem precoce de conteúdos curriculares relacionados à Bioética e à Deontologia;
- Desenvolvimento dos conteúdos de Metodologia Científica ao longo do curso.

4.6 Conteúdos curriculares

A duração mínima do Curso de Graduação em Enfermagem será de 5 (cinco) anos ou 10 (dez) semestres letivos e, no máximo, 8 (oito) anos ou 16 (dezesesseis) semestres letivos, compreendendo uma carga horária de 4.038 horas.

De acordo com o Parecer CNE/CNS nº 1.133/2001, os conteúdos essenciais para o curso de graduação em enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de enfermagem.
- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- **Ciências da Enfermagem** – neste tópico de estudo, incluem-se:
 - *Fundamentos de Enfermagem*: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da enfermagem em nível individual e coletivo.
 - *Assistência de Enfermagem*: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de enfermagem.
 - *Administração de Enfermagem*: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.
 - *Ensino de Enfermagem*: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da licenciatura em enfermagem.

A proporcionalidade dos conteúdos está demonstrada no QUADRO 3.

QUADRO 3– Tópicos de estudos, disciplinas e proporcionalidade no Curso (continua)

TÓPICOS DE ESTUDOS	DISCIPLINAS
<p>Ciências Biológicas e da Saúde – incluindo os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Bioquímica – Citologia e Embriologia Humana – Anatomia Humana – Biofísica – Fisiologia Humana – Parasitologia – Microbiologia – Imunologia – Histologia – Genética Humana – Processos Patológicos Gerais
<p>Ciências Humanas e Sociais – incluindo os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Sociologia Aplicada à Saúde e Enfermagem – Metodologia de Pesquisa – História da Enfermagem – Políticas Públicas de Saúde – Estatística Aplicada à Saúde – Sistemas de Informação em Saúde – Introdução à Saúde Coletiva – Introdução à Epidemiologia – Introdução à Antropologia – Bioética e Deontologia em Enfermagem – Psicologia Aplicada à Saúde – Saúde Ambiental
<p>Ciências da Enfermagem</p>	
<p>Fundamentos de Enfermagem – abordando os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do enfermeiro e da enfermagem em nível individual e coletivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem – Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem – Farmacologia em Enfermagem – Enfermagem Fundamental – Nutrição Aplicada à Enfermagem – Pesquisa orientada I – Pesquisa em Enfermagem – Epidemiologia – Pesquisa orientada II – Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde – Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde

QUADRO 3– Tópicos de estudos, disciplinas e proporcionalidade no Curso

(conclusão)

TÓPICOS DE ESTUDOS	DISCIPLINAS
Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem.	<ul style="list-style-type: none">– Enfermagem Perioperatória– Enfermagem em Saúde Mental– Enfermagem em Saúde Coletiva I– Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I– Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança– Enfermagem na Atenção Básica à Saúde da Mulher I– Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II– Enfermagem em Saúde Coletiva II– Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente– Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II– Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso– Enfermagem em Urgência e Cuidados Intensivos– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde
Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none">– Gestão em Enfermagem Hospitalar– Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde
Ensino de Enfermagem - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, mesmo sendo um bacharelado, conforme preconizado nas diretrizes curriculares.	<ul style="list-style-type: none">– Educação e Comunicação na Saúde– Prática Pedagógica em Saúde– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde– Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde

4.6.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular está organizada em três **Ciclos Temáticos**, quais sejam: *Bases para a produção do cuidado em enfermagem; Instrumentalização para a produção do cuidado em enfermagem; Profissionalização para a produção do cuidado em enfermagem*. O QUADRO 4 demonstra o conjunto de disciplinas, com suas respectivas cargas horárias, dentro de cada um dos ciclos.

As disciplinas **Vivências Interdisciplinares**, na matriz anterior estavam presentes em todos os Ciclos Temáticos, dispostas em I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII.

Na proposta atual, o colegiado com o suporte da COMISSÃO PERMANENTE DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CPAEnf, e a participação dos docentes e discentes avaliou a operacionalização das referidas disciplinas a partir da sua proposta de desenvolver atividade pedagógica interdisciplinar, de caráter extensionista articulando conteúdos das disciplinas de um mesmo semestre e chegou à conclusão que esta deveria ficar apenas no Ciclo I - **Bases para a Produção do Cuidado de Enfermagem**, dividida em duas disciplinas I e II, respectivamente no 2º e no 4º semestre, uma vez que estas foram as que, de fato, demonstraram êxito e impacto, principalmente, na formação do discente.

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

1º SEMESTRE											
CICLO I- BASES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	01. Bioquímica	60	-	-	60	04	-	-	04	-	DCB
	02. Sociologia Aplicada à Saúde e Enfermagem	45	-	-	45	03	-	-	03	-	DFCH
	03. Citologia e Embriologia Humana	30	30	-	60	02	01	-	03	-	DCB
	04. Língua Portuguesa e Produção Textual	30	-	-	30	02	-	-	02	-	DLA
	05. Educação e Comunicação na Saúde	60	-	-	60	04	-	-	04	-	DCS
	06. Biofísica	30	-	-	30	02	-	-	02	-	DCB
	07. Anatomia Humana	45	30	-	75	03	01	-	04	-	DCS
	08. Metodologia de Pesquisa	30	-	-	30	02	-	-	02	-	DFCH
TOTAL	330	60	-	390	22	02	-	24			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	390				24						

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

2º SEMESTRE											
CICLO I - BASES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ-REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	09. Vivências Interdisciplinares I	15	-	-	15	01	-	-	01		DCS, DCB, DFCH. DCET
	10. Fisiologia Humana	75	-	-	75	05	-	-	05	01. Bioquímica, 03. Citologia e Embriologia Humana, 06. Biofísica	DCS
	11. Parasitologia Humana	30	30	-	60	02	01	-	03		DCB
	12. Microbiologia	30	30	-	60	02	01	-	03		DCB
	13. Imunologia	30	-	-	30	02	-	-	02	01. Bioquímica	DCB
	14. Histologia Humana	45	-	-	45	03	-	-	03	03. Citologia e Embriologia Humana	DCB
	15. Introdução à Antropologia	45	-	-	45	03	-	-	03		DFCH
	16. Genética Humana	45	-	-	45	03	-	-	03	03. Citologia e Embriologia Humana	DCB
	17. Introdução à Saúde Coletiva	30	30	-	60	02	01	-	03		DCS
	18. Estatística Aplicada à Saúde	60	-	-	60	04	-	-	04	-	DCET
	TOTAL	495	90	-	495	27	03	-	30		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	495				30					

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

3º SEMESTRE											
CICLO I- BASES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	19. Processos Patológicos Gerais	60	-	-	60	04	-	-	04	07. Anatomia Humana, 10. Fisiologia Humana, 13. Imunologia	DCS
	20. História de Enfermagem	45	-	-	45	03	-	-	03		DCS
	21. Farmacologia em Enfermagem	105	-	-	105	07	-	-	07	10. Fisiologia Humana	DCS
	22. Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	45	30	-	75	03	01	-	04	07. Anatomia Humana, 10. Fisiologia Humana, 12. Microbiologia, 11. Parasitologia Humana. 13. Imunologia	DCS
	23. Bioética e Deontologia em Enfermagem	60	-	-	60	04	-	-	04		DCS
	24. Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	60	-	-	60	04	-	-	04	15. Introdução à Antropologia, 02. Sociologia Aplicada à Saúde e Enfermagem.	DCS
	25. Psicologia Aplicada à Saúde	45	-	-	45	03	-	-	03	-	DFCH
	TOTAL	420	30	-	450	28	01	-	29		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	450				29						

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

4º SEMESTRE											
CICLO I- BASES PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	26. Vivências Interdisciplinares IV	30	-	-	30	02	-	-	02		DCS
	27. Enfermagem Fundamental	75	150	-	225	05	05	-	10	21. Farmacologia em Enfermagem, 19. Processos Patológicos Gerais, 22. Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, 24. Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem, 23. Bioética e Deontologia	DCS
	28. Nutrição Aplicada à Enfermagem	30	-	-	30	02	-	-	02	01. Bioquímica 11.Parasitologia Humana 13. Imunologia	DCS
	29. Saúde Ambiental	45	-	-	45	03	-	-	03	11. Parasitologia Humana	DCS
	30. Sistemas de Informação em Saúde	45	-	-	45	03	-	-	03	18. Estatística Aplicada à Saúde	DCS
	31. Introdução à Epidemiologia	45	-	-	45	03	-	-	03	18. Estatística Aplicada à Saúde	DCS
	32. Optativa I	45	-	-	45	03	-	-	03	-	
	33. Pesquisa em Enfermagem	30	-	-	30	02	-	-	02	08. Metodologia em Pesquisa	DFCH
TOTAL	345	150	-	495	23	05	-	28			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	495				28						

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

5º SEMESTRE											
CICLO II – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	34. Enfermagem Perioperatória	75	90	-	165	05	03	-	08	27. Enfermagem Fundamental	DCS
	35. Enfermagem em Saúde Mental	60	60	-	120	04	02	-	06	28. Psicologia Aplicada à Saúde, 27. Enfermagem Fundamental, 05. Educação e Comunicação na Saúde	DCS
	36. Enfermagem em Saúde Coletiva I	60	60	-	120	04	02	-	06	27. Enfermagem Fundamental, 30. Sistemas de Informação em Saúde, 05. Educação e Comunicação na Saúde. 17. Introdução à Saúde Coletiva	DCS
	37. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I	30	30	-	60	02	01	-	03	31. Enfermagem Fundamental, 30. Sistemas de Informação em Saúde, 28. Nutrição Aplicada à Enfermagem, 05. Educação e Comunicação na Saúde. 17. Introdução à Saúde Coletiva	DCS
	TOTAL	225	240		465	15	08	-	23		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	465				23					

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

6º SEMESTRE											
CICLO II – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	38. Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	60	60	-	120	04	02	-	06	36. Enfermagem em Saúde Coletiva I, 35. Enfermagem em Saúde Mental, 34. Enfermagem Perioperatória	DCS
	39. Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	60	60	-	120	04	02	-	06	37. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I, 36. Enfermagem em Saúde Coletiva I, 34. Enfermagem Perioperatória	DCS
	40. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II	45	60	-	105	03	02	-	05	37. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I, 36. Enfermagem em Saúde Coletiva I, 34. Enfermagem Perioperatória	DCS
	41. Enfermagem em Saúde Coletiva II	45	60	-	105	03	02	-	05	36. Enfermagem em Saúde Coletiva I	DCS
	42. Pesquisa Orientada I	-	30	-	30	-	01	-	01	33. Pesquisa em Enfermagem	
	TOTAL	210	270	-	480	14	09	-	23		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	480				23					

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

7º SEMESTRE											
CICLO II – INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	43. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente	30	30	-	60	02	01	-	03	38. Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	DCS
	44. Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II	60	60	-	120	04	02	-	06	39. Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	DCS
	45. Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	45	30	-	75	03	01	-	04	40. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II	DCS
	46. Enfermagem em Urgência e Cuidados Intensivos	60	60	-	120	04	02	-	06	40. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II	DCS
	47. Práticas Pedagógicas em Saúde	30	30	-	60	02	01	-	03	05. Educação e comunicação em Saúde	DCIE
	48. Optativa II	45	-	-	45	03	-	-	03	-	
	TOTAL	270	210	-	480	18	07	-	25		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	480				25					

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

8º SEMESTRE											
CICLO III – PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	49. Gestão em Enfermagem Hospitalar	60	90	-	150	04	03	-	07	43. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente, 44. Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, 45. Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso, 46. Enfermagem em Urgência e Cuidados Intensivos	DCS
	50. Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva	60	90	-	150	04	03	-	07	43. Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente, 44. Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, 45. Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso, 46. Enfermagem em Urgência e Cuidados Intensivos	DCS
	51. Epidemiologia	60	-	-	60	04	-	-	04	31. Introdução à Epidemiologia	DCS
	52. Pesquisa orientada II	-	30	-	30	-	01	-	01	33. Pesquisa em Enfermagem	DCS
	TOTAL	180	210	-	390	12	07	-	19		
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	390				19					

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Continua)

9º SEMESTRE											
CICLO III – PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	53. Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde	-	-	495	495	-	-	11	11	49. Gestão em Enfermagem Hospitalar 50. Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva 51. Epidemiologia	DCS
TOTAL	-	-	495	495	-	-	11	11			
TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	495				11						

Quadro 4: Matriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Uesc

(Conclusão)

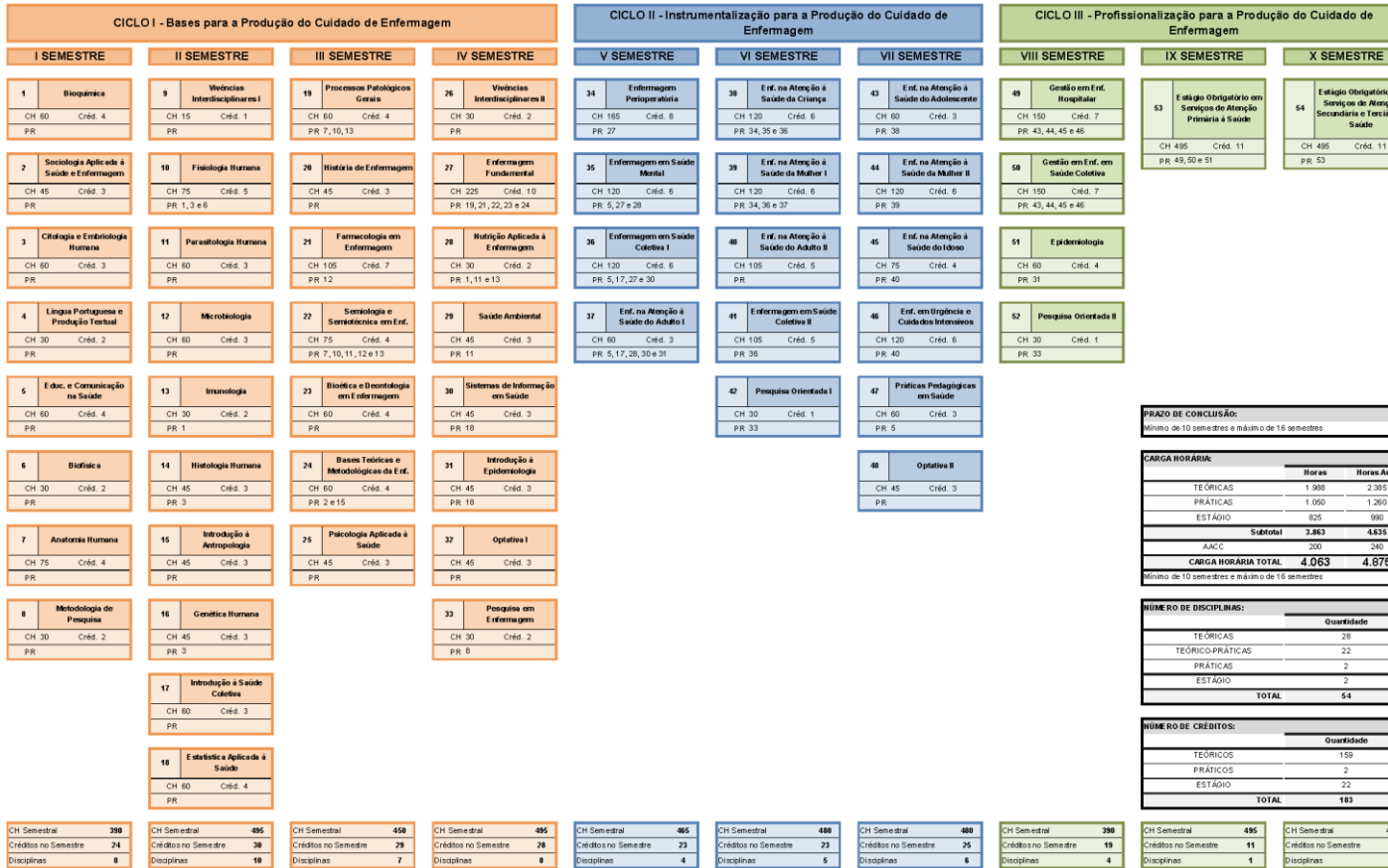
10º SEMESTRE											
CICLO III – PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITOS	DEPARTAMENTOS
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL		
	54. Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde	-	-	495	495	-	-	11	11	53. Estágio Obrigatório na Atenção Primária à Saúde	DCS
	TOTAL	-	-	495	495	-	-	11	11		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS	495				11						

FIGURA 1 – Fluxograma da nova Matriz Curricular obrigatória do Curso de Enfermagem da Uesc.

FIGURA 1 – Fluxograma da nova Matriz Curricular obrigatória do Curso de Enfermagem da Uesc.

FLUXOGRAMA CURRICULAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
Departamento de Ciências da Saúde - DCS
Colegiado de Enfermagem - COLENER



As ementas das disciplinas obrigatórias (por semestre) com bibliografia básica constam no Apêndice A.

No QUADRO 5 estão listadas as disciplinas optativas oferecidas no Curso de Enfermagem (carga horária total e número de créditos). As ementas das disciplinas optativas com bibliografia básica estão no Apêndice B.

QUADRO 5 – Disciplinas optativas para o Curso de Enfermagem da Uesc

DEPAR TAMEN	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS				PRÉ- REQUISITO
		Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	Teoria	Prática	Estágio	TOTAL	
DCS	Práticas integrativas e Terapias Complementares	30	30	-	60	02	01	-	03	-
	Primeiros socorros	30	30	-	60	02	01	-	03	-
	Saúde do trabalhador	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Tópicos Especiais em Enfermagem	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Tópicos Especiais em Saúde	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Interpretações Diagnósticas Laboratoriais	60	-	-	60	04	-	-	60	-
	Exames Diagnósticos de Imagem	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Cuidados paliativos	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Gênero e Vulnerabilidades	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Medidas preventivas de infecções relacionadas a assistência a saúde e segurança do paciente	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Povos tradicionais, diversidade e equidade em saúde	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Informática em Saúde	45	-	-	45	03	-	-	03	-
	Enfermagem Oncológica	45	-	-	45	03	-	-	03	-

DFCH	Filosofia da Ciência	60	-	-	60	04	-	-	04	-
DLA	Libras	30	30	-	60	02	01	-	03	-
	Língua Inglesa I	60	30	-	90	04	01	-	05	-
	Língua Inglesa II	60	30	-	90	04	01	-	05	Língua Inglesa I
	Língua Inglesa III	45	30	-	75	03	01	-	04	Língua Inglesa II
	Língua Espanhola I	60	30	-	90	04	01	-	05	-
	Língua Espanhola II	60	30	-	90	04	01	-	05	Língua Espanhola I
	Língua Espanhola III	45	30	-	75	03	01	-	04	Língua Espanhola II
DCB	Plantas Medicinais	30	30	-	60	02	01	-	03	
DCIE	Relações étnico-raciais na Saúde	60	-	-	60	04	-	-	04	-

4.6.2 Curricularização da Extensão

Para atender à meta 12 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014), o qual preconiza que, no mínimo, 10% do total de créditos dos cursos de graduação no ensino superior devem ser desenvolvidos no âmbito da extensão (BRASIL, 2001a), os discentes serão integrados, pelos respectivos professores das disciplinas, em ações extensionistas da Uesc.

O QUADRO 6 exemplifica disciplinas cujos créditos podem ser desenvolvidos nas ações extensionistas já aprovadas no âmbito da universidade, suplantando o mínimo de 10% previsto pela legislação

Observe-se que somente com as ações listadas é possível propiciar aos estudantes o cumprimento do mínimo exigido. Mister ressaltar, contudo, que várias outras ações, inclusive de outros departamentos da universidade, podem funcionar como cenários de aprendizagem, fortalecendo, inclusive, a necessária interdisciplinaridade.

QUADRO 6 – Demonstrativo de disciplinas e ações extensionistas e respectivas creditações

DISCIPLINAS	Nº DE CRÉDITOS DA DISCIPLINA	AÇÃO EXTENSIONISTA	SITUAÇÃO DA AÇÃO EXTENSIONISTA	Nº DE CRÉDITOS NA EXTENSÃO
1 Vivências Interdisciplinares I	1	Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades em Campo - LAPAR	Aprovado no Consepe 08/02 04/03/2002 0219.11.06.05.02.AC.2002.01	1 crédito
2 Vivências Interdisciplinares II	1	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 58/07 25/09/2007 0219.16.06.24.02.AC	1 crédito
3 Bioética e Deontologia em Enfermagem	4	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 58/07 25/09/2007 0219.16.06.24.02.AC	1 crédito
4 Educação e Comunicação na Saúde	4	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 58/07 25/09/2007 0219.16.06.24.02.AC	1 crédito
5 Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	4	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 58/07 25/09/2007 0219.16.06.24.02.AC	1 crédito
6 Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I	7	Rede de Cuidado Diabetes Mellitus	Aprovado no Consepe 93/98 21/07/1998 0219.16.06.02.02.AC	1 crédito
7 Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente	3	Núcleo Jovem Bom de Vida - JBV	Aprovado no Consepe 72/97 18/02/1998 0219.16.06.07.02.AC	2 créditos
8 Saúde Ambiental	7	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 32/07 21/08/2007 0219.16.06.02.02.AC	1 crédito
9 Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental	5	Ações de Enfermagem ao Portador de transtorno mental e a sua família	Aprovado no Consepe 13/03 21/05/2003 0219.16.06.30.02.AC	1 crédito
10 Enfermagem Perioperatória	7	Assistência de Enfermagem ao Oostomizado no Sul da Bahia	Aprovado no Consepe 30/99 24/08/1999 0219.16.06.02.02.AC	1 crédito
11 Enfermagem na Atenção Básica à Saúde da Mulher I	6	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Metodologias de Enfermagem - NEPEMENF	Aprovado no Consepe 40/00 06/03/2001 0219.16.06.44.02.AC	1 crédito
13 Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança	7	Hospital e Escola de Mãos Dadas	Aprovado no Consepe 21/09 12/08/2009 0219.16.06.30.02.AC	1 crédito
20 Estágio Obrigatório na Atenção Primária à Saúde	10	Núcleo de Educação em Enfermagem - NEENF	Aprovado no Consepe 49/2016 de 14/12/2016 0219.16.06.32.02.AC.2016.01	3 créditos
21 Estágio Obrigatório na Atenção Secundária e Terciária à Saúde	10	Núcleo de Educação em Enfermagem - NEENF	Aprovado no Consepe 49/2016 14/12/2016 0219.16.06.32.02.AC.2016.01	3 créditos

4.6.3 Atividades Acadêmico Curriculares Complementares (AACC)

As Atividades Acadêmico Curriculares Complementares (AACC), previstas nas diretrizes curriculares nacionais, no seu Art. 8º, serão desenvolvidas ao longo do curso com uma carga horária mínima de 200 horas, sendo condição para a integralização do curso.

A escolha das AACC dependerá da iniciativa de cada discente, que deverá buscar as atividades que mais lhe interessem participar, podendo ser desenvolvidas em qualquer espaço educativo e cultural (inclusive cibernético, desde que por meio de instituições reconhecidas como idôneas e capazes, com os certificados e declarações emitidos de forma impressa).

Terão validade apenas as AACC realizadas a partir da entrada do discente no curso de Enfermagem da Uesc.

As AACC devem ser entregues ao Colegiado, em forma de **Memorial Descritivo** devidamente comprovado, em data e modelo a serem estabelecidos pela coordenação do Colegiado. O discente poderá computar no máximo 120 horas na mesma atividade.

A participação nos eventos deverá ser comprovada mediante atestado ou certificado de participação. Os casos omissos serão analisados pela Plenária do Colegiado do Curso de Enfermagem.

QUADRO 7 – Aproveitamento de carga horária de atividades acadêmicas para Atividades Acadêmico Curriculares Complementares (AACC)

ATIVIDADE	CATEGORIA	CARGA HORÁRIA COMPROVADA	C/H APROVEITADA
Estágio não obrigatório	Estagiário	Cada 2 horas	1 hora
Bolsista em atividades de pesquisa, extensão e ensino (iniciação a docência e projetos de ensino)	Bolsista	Cada 2 horas	1 hora
Voluntariado em atividades de pesquisa, extensão e ensino (iniciação a docência e projetos de ensino)	Voluntário	Cada 1 hora	1 hora

Representação Estudantil (Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes; Colegiado, Departamento ou CONSEPE)	Membro ou Representante discente (no caso de órgão administrativo)	1 semestre	10 horas
Participação em congressos, simpósios, conferências, seminários, Semana Acadêmica de Enfermagem, na categoria de ouvinte.	Ouvinte	A cada 4 horas	1 hora
Participação em congressos, simpósios, conferências, seminários, Semana Acadêmica de Enfermagem com apresentação de trabalho.	Apresentador de trabalho	1 apresentação	5 horas
Monitoria em minicursos	Monitor	Cada minicurso	4 horas
Participação em Comissão Organizadora de congressos, simpósios, conferências, seminários, Semana Acadêmica de Enfermagem.	Membro da comissão organizadora	A cada 4 horas	2 horas
Palestrante ou mediador em eventos	Palestrante/mediador	Cada evento	2 horas
Curso de atualização modalidade presencial	Ouvinte	Cada 4 horas	2 horas
Publicação em periódico	Autor/coautor	Cada trabalho	5 horas
Publicação em periódico indexado (Qualis)	Autor/coautor	Cada trabalho	10 horas
Participação em ações, feiras e campanhas de saúde, mutirões e ações educativas na comunidade.	Participante	Cada evento	5 horas
Participação em conselhos locais ou municipais de saúde	Conselheiro titular ou suplente	1 semestre	10 horas

4.6.4 Estágio Obrigatório

A Disciplina Estágio Obrigatório é parte integrante do curso de Enfermagem da Uesc, requisito para a colação de grau e regulamentada na Lei nº 11.788/2008, com 825h distribuídas em duas disciplinas de 495 horas/aula, dois semestres

correspondendo a 20% do total da carga horária do Curso como preconizado pela Resolução do CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001b).

Os cenários nos quais os estágios do Curso serão desenvolvidos são os serviços de saúde da área de abrangência da Uesc, especialmente da rede de atenção dos municípios de Ilhéus e Itabuna, de modo a contemplar desde a atenção primária, passando pela secundária e terciária. Mencionem-se ainda os *lócus* nos quais são desenvolvidos os projetos extensionistas da Uesc afins ao estágio.

Pelo menos um dos créditos atribuídos ao estágio obrigatório desenvolvido na extensão deverá ser consequência de atividade educativa, organizada e ministrada pelo discente junto à comunidade ou à equipe de saúde. Objetiva-se com essa orientação o aprimoramento das habilidades relacionadas ao ensino da enfermagem, conforme preconizam as diretrizes curriculares.

4.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem, é requisito obrigatório à integralização curricular e, atualmente, está regulamentado, internamente, pela Resolução Consepe nº 71/2012.

4.6.6 Estratégias Pedagógicas

Busca-se privilegiar o uso de Metodologias Ativas e Participativas, de forma a proporcionar cenários de aprendizagem que permitam o desenvolvimento do raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo para atuar nas áreas de atenção à saúde, gestão, educação e pesquisa que compõem o processo de cuidar em enfermagem.

O aluno deverá ser o centro das ações educativas, reconhecido durante todo o processo não como participante ou coadjuvante e sim como o ator principal. Nesta perspectiva, o professor assume um papel de mediador com a capacidade de atuar

nos grupos de forma flexível, democrática e não diretiva, sem, contudo, perder o objetivo do planejamento do ensino-aprendizagem (BITENCOURT; SANTANA, 2009).

Assim, cada disciplina, a partir dos seus objetivos, bem como das competências e habilidades que o discente precisa desenvolver, lançará mão de recursos didático-pedagógicos tais como exposições dialogadas, discussão circular, método do debate, seminário, estudos de caso, vivências, estudo dirigido, simpósio, estudo em grupo, painel além de método criativo dentre os quais jogos, dramatizações, entre outros.

4.6.7 Integração ensino/pesquisa/extensão

O Curso de Graduação em Enfermagem da Uesc entende que unir ensino, pesquisa e extensão significa caminhar para que a educação seja realmente integrada, envolvendo docentes e discentes na criação e reelaboração do conhecimento, com o intuito de que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida. Dessa forma, buscar-se-á vincular as atividades de ensino às necessidades da comunidade, de modo a permitir que as atividades sejam realmente relevantes à sociedade e que promovam o fortalecimento do ensino através de um processo de ação/reflexão/ação.

No que se refere à extensão, o Curso desenvolverá ações nos diferentes ângulos: extensão com o desenvolvimento comunitário e a formação da consciência social; extensão como ação cultural; extensão como educação continuada; extensão como prestação de serviço e extensão como formação de opinião pública.

Em relação à pesquisa, o Curso terá como preocupação contribuir para a produção e reconstrução do conhecimento científico abrangendo as diferentes áreas da Enfermagem.

Pretende-se que a política de pesquisa do Curso tenha como pressuposto a concepção de pesquisa universitária como um “princípio educativo e científico” que deverá partir e estar em permanente diálogo com a realidade para assegurar a qualidade educativa do projeto pedagógico em ação.

Pesquisar é realizar um processo de **investigação metódica e sistemática** sobre aspectos específicos da realidade que se relacionam entre si e com os outros

campos, o que possibilita a construção de uma síntese provisória, enquanto uma rica totalidade.

A pesquisa e a produção científica no curso buscarão a ampliação da produção do saber sobre a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade enquanto suporte básico para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Estas atividades estarão diretamente comprometidas com a melhoria do ensino de graduação que se realizará nas diferentes áreas da Enfermagem.

A pesquisa será atividade associada ao ensino inserida nos diversos ciclos temáticos do curso com bastante intensidade e nas diferentes modalidades de pesquisa de campo, bibliográfica ou laboratorial. A pesquisa, desenvolvida com esta característica no Curso de Graduação em Enfermagem, articulada organicamente ao ensino e apresentada como atividade – meio, servirá como embasamento e preparação fundamental para os alunos iniciantes na pesquisa. Este trabalho será realizado através de projetos de investigação científica, monográfica e outros experimentos e, desta forma, orientará os acadêmicos para que assumam a postura de pesquisadores que se comprometem com os trabalhos de pesquisa básica ou aplicada, construindo novos conhecimentos e tecnologias.

4.6.8 Processo Avaliativo

O processo avaliativo no Curso de Enfermagem será desenvolvido em duas dimensões, a saber: **do rendimento escolar do discente e do funcionamento do curso.**

a) **Avaliação do rendimento escolar do discente** – esta se dará obedecendo aos critérios gerais adotados pela Uesc conforme seu Regimento Geral. Será norteada a partir dos objetivos do curso e de cada disciplina, bem como pelas competências e habilidades que o estudante precisa desenvolver. Para tanto, parte da concepção pedagógica de Vasconcellos (2006) será utilizada, quando este afirma que, no âmbito educativo, a avaliação cumpre duas funções básicas: a normativa e a construtiva; destacando-se três aspectos básicos que precisam ser contemplados:

como se dá a relação do discente com o conhecimento, o relacionamento interpessoal e a organização da coletividade.

b) **Avaliação do funcionamento do curso** – esta se dará a partir do âmbito interno e externo.

b.1) Avaliação Interna

O Colegiado de Enfermagem constituirá uma **Comissão de Autoavaliação**, a qual, baseada nas orientações gerais para o roteiro da autoavaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, deverá atender às seguintes condições:

- ✓ **Equipe de coordenação** para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando docentes e discentes do curso, e refletir sobre o processo;
- ✓ **Participação dos integrantes do Colegiado de Enfermagem**, assegurando a participação de docentes e discentes;
- ✓ **Compromisso explícito do coordenador do Colegiado de Enfermagem** em relação ao processo avaliativo. O que não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e a seriedade necessárias;
- ✓ **Informações válidas e confiáveis**, pois sendo a informação fidedigna, o elemento fundamental do processo avaliativo, sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária. Nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a autoavaliação quer indagar.
- ✓ **Uso efetivo dos resultados**. O conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.

Esta comissão deve estar atenta à avaliação contínua do projeto político pedagógico do curso de enfermagem, do seu corpo docente e da infra-estrutura do curso, não perdendo de vista a percepção da comunidade acerca do curso, bem como das instituições parceiras onde são desenvolvidas atividades práticas e estágios.

Foi instituída, então, COMISSÃO PERMANENTE DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CPAEnf que contribuiu para o processo de avaliação e submissão da presente proposta de ajuste da matriz curricular.

b.2) Avaliação Externa

Esta já é realizada, regularmente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), os cursos de graduação são analisados por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externa se também mediante o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)

Assim, o Projeto Político-Pedagógico atende o § 2º, do Art.15. das Diretrizes Curriculares para os cursos de enfermagem, quando indica que “o Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence”.

5

INFRAESTRUTURA

5.1 Coordenação do Curso e composição do Colegiado

O colegiado de curso é o órgão da administração setorial responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso. A coordenação, o planejamento, o acompanhamento, o controle e a avaliação das atividades de ensino do Curso de Graduação em Enfermagem serão exercidos pelo Colegiado de Curso, que será composto por docentes em exercício, representando cada uma das matérias ou disciplinas, eleitos pelos respectivos Departamentos e representação estudantil, no total de 1/5 (um quinto) calculado sobre o total dos demais membros.

5.2 Corpo Docente

A qualificação do corpo docente do Curso de Enfermagem encontra-se no QUADRO 8.

QUADRO 8 – Quadro de docentes do Curso de Enfermagem distribuídos com relação à situação funcional, ao regime de trabalho e ao Departamento de origem.

DOCENTES	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Andrea Evangelista Lavinsky	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Alba Lúcia Santos Pinheiro	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS

Aldalice Braitt Lima Alves	Enfermagem	Doutora	40 horas	DCS
Alexandre Justo de Oliveira Lima	Farmácia	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCS
Amanda Silva Rodrigues	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Ana Maria Dourado L. Fontes	Enfermagem	Doutora	40 horas	DCS
Aparecida do Carmo Tremacoldi	Ciências Biológicas	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCB
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Bianca Mendes Maciel	Medicina Veterinária	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCB
Carla Cristina Romano	Biomedicina	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCB
Carla Daiane Costa Dutra	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Carlos Vitorio de Oliveira	Enfermagem	Mestre	40 horas	DCS
Cláudio Antônio Ferreira de Melo	Ciências Biológicas	Doutor	40 horas	DCB
Dejeane de Oliveira Silva	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Eduardo Ary Villela Marinho	Ciências Biológicas	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCS
Elizabeth Mary de O. Santos Lopes	Enfermagem	Especialista	40 horas	DCS
Emanuela Cardoso da Silva	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Emanuella Gomes Maia	Enfermagem	Mestre	40h	DCS
Enio Galinkin	Estatística	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCET
Érika Antunes Vasconcelos	Psicologia	Doutora	Dedicação Exclusiva	DFCH
Fabício José Souza Bastos	Enfermagem	Doutor	40 horas	DCS
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Guilherme Rosemberg Guimarães Queiroz	Medicina Veterinária	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCB
Helena Costa	Ciências Biológicas	Pós-doutora	Dedicação Exclusiva	DCB

Heliana Argôlo Santos Carvalho	Biomedicina	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCB
Inatiane Campos Lima Martins	Enfermagem	Mestre	40 horas	DCS
Irani Santana Salomão	Medicina	Mestre	40 horas	DCS
João Luis Almeida da Silva	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
José Carlos de Araújo Júnior	Enfermagem	Mestre	40 horas	DCS
Lacita Menezes Skalinski	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Lígia Vieira Lage	Ciências Biológicas	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCB
Luciana Leitão	Ciências Sociais	Mestre	Dedicação Exclusiva	DFCH
Marcelo Fernandes da Silva	Ciências Biológicas	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCB
Marcos Augusto de Castro Perez	Ciências Sociais	Doutor	Dedicação Exclusiva	DFCH
Maria Aparecida Santa Fé Borges	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Maria da Conceição Filgueiras Araújo	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Maria Do Rosário A. Barreto Ferreira	Enfermagem	Especialista	40 horas	DCS
Maridalva de Souza Penteadó	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Michelle Araújo Moreira	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Murilo da Silva Alves	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Myria Ribeiro da Silva	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Natiane Carvalho Silva	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Noelia Silva Oliveira	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Paula Aparecida Soriano Jesuíno	Enfermagem	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCS
Paulo César Ribeiro Barbosa	Ciências Sociais	Pós Doutor	Dedicação Exclusiva	DFCH
Pollyanna Alves Dias Costa	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS

Regiane Cristina Duarte	Educação Física	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Ricardo Matos Santana	Enfermagem	Doutor	Dedicação Exclusiva	DCS
Roseanne Montargil Rocha	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Rozemere Cardoso de Souza	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Sharon Shyrley Weyll Oliveira	Enfermagem	Mestre	40 horas	DCS
Sonia Lopes Ferreira	Enfermagem	Doutora	Dedicação Exclusiva	DCS
Soraya Santiago dos Anjos	Enfermagem	Mestre	40 horas	DCS
Stênio Carvalho Santos	Biomedicina	Mestre	Dedicação Exclusiva	DCB
Talita Machado Levi	Enfermagem	Doutora	40 horas	DCS
Vitória Solange Coelho Ferreira	Enfermagem	Doutora	40 horas	DCS
Walter Fagundes Morales	Ciências Sociais	Doutor	40 horas	DFCH

5.3 Recursos de Biblioteca de suporte ao Curso

Existe na Uesc uma Biblioteca Central que congrega o acervo bibliográfico destinado a todos os cursos. Na Biblioteca, o estudante de Enfermagem tem acesso a um excelente acervo na área, além de contar com um espaço físico destinado a estudos individuais e em grupo.

O acervo da Biblioteca Central é composto por 52.575 títulos e 142.598 exemplares de livros; 2.243 títulos de periódicos, além de um acervo virtual geral com Dissertações e Teses. A mesma disponibiliza terminais de consulta ao catálogo e serviços online da biblioteca, dos quais um deles adaptado para usuário de necessidades especiais. Possui, ainda, sala de audiovisual e computadores, com acesso à internet, além de 01 micro exclusivo para o acesso ao Portal de periódicos da Capes, disponível para toda comunidade.

A Uesc é assinante de diversos periódicos nacionais de maior circulação como a Revista Acta Paulista de Enfermagem, a Revista Brasileira de Enfermagem, a Revista da Escola de Enfermagem da USP, a Revista Paulista de Enfermagem, a Revista Latino-Americana de Enfermagem, como também Cadernos de Saúde Pública. A Biblioteca é informatizada e interligada à Comutação Bibliográfica (Comut).

5.4 Cenários de Ensino-Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem da Uesc será desenvolvido nas salas de aula, laboratórios gerais (Citologia e Embriologia Humana, Parasitologia, Microbiologia e Histologia) e laboratórios específicos (Laboratório de Técnicas de Enfermagem e Laboratório de Ensino, Habilidades e Simulação Clínica em Enfermagem) da própria instituição.

Outros cenários de práticas e estágios utilizados pelo Curso são os serviços de saúde da área de abrangência da Uesc, especialmente, os da rede de atenção dos municípios de Ilhéus e Itabuna, de modo a contemplar desde a atenção primária, perpassando pela secundária e terciária, até a gestão; nesta últimas e destacam as unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, centros de referência, ambulatórios, hospitais e secretarias de saúde.

Tendo em vista a melhor aprendizagem dos discentes nas aulas práticas e estágios, bem como a capacidade dos laboratórios, da Uesc e das instituições onde são desenvolvidas atividades práticas e/ou de estágio, é preciso que se estabeleça um nº máximo de discentes por turma, determinado pelos cenários de prática. As Práticas de Laboratório terão, por turma, no máximo, 15 discentes; as Práticas de Campo, 6 estudantes e o Estágio Obrigatório em Instituições de Saúde, 10 estagiários.



6

TRANSIÇÃO CURRICULAR

Considerando que esta não é uma proposta de mudança do Projeto Político-Pedagógico e sim um ajuste curricular buscando, principalmente, a **redução da Carga Horária** do Curso no intuito de viabilizar a participação mais efetiva dos discentes nas ações de extensão e pesquisa e que não foram inseridas novas disciplinas não será necessária transição.

A matriz proposta será implantada imediatamente de modo que todos os discentes do curso migrarão para a mesma sem prejuízos.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, A. de O. M.; SANTANA, R. M. **Cuidar do adolescente: um processo de enfermagem educativo**. Ilhéus, BA: UESC, 2009.

BRASIL. Portaria nº 1721, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre currículo mínimo e duração do curso de enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 dez. 1994. Seção 1, n. 238, p.19801-2.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. Brasília, 1996;

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014. Plano Nacional de Educação – PNE**. Ministério da Educação. Brasília:Inep, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília 2001b. 5 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de abril de 2009**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, 2004.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 16 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.



APÊNDICES

1º SEMESTRE

BIOQUÍMICA

EMENTA:

Fundamentos das biomoléculas celulares. Estudo das estruturas e propriedades químicas, possibilitando o reconhecimento, identificação e funções das moléculas de carboidratos, aminoácidos, proteínas, lipídios e ácidos nucleicos. Estudo das enzimas, incluindo cinética, inibição e regulação. Conhecimento das vitaminas hidro e lipossolúveis. Noções dos princípios de bioenergética e abordagem dos aspectos bioquímicos das vias metabólicas oxidativa e biossintética (carboidratos, lipídios e proteínas). Regulação e integração das vias metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAYNE, John; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica médica**. São Paulo: Manole, 2000. 566p. ISBN 8520410324.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 1114 p ISBN 9788527713696.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica** - 3 ed. 754 ISBN 9788573076769.

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. **Bioquímica ilustrada**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 533p. ISBN 8573070986.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6 ed. São Paulo: E. Blucher, 2007. 1186p. ISBN 9788521204060.

KAMOUN, Pierre; LAVOINNE, Alain; VERNEUIL, Hubert de. **Bioquímica e biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 420 p ISBN 8527711753.

LEHNINGER, Alberto L.; NELSON, David L; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1273 p. ISBN 978853632418.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 386p. ISBN 97885277012842.

PRATT, Charlotte W; CORNELLY, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716p. ISBN 8527711281.

SACKHEIM, George I; LEHMAN, Dennis D. **Química e bioquímica para ciências biomédicas**. 8 ed. São Paulo Manole, 2001. 644p ISBN 8520411193.

SMITH, Colleen M.; MARKS, Allan D; LIEBERMAN, Michael. **Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 980p. ISBN 9788536308807.

VOET, Donald; VOET, Judith G; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931p. ISBN 8573076771.

SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE E À ENFERMAGEM:

EMENTA:

Introdução ao conhecimento científico da Sociologia, sua abrangência, seus postulados básicos. Distinção de outras formas de conhecimento e os principais enfoques relacionados com a saúde e à Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, R. Senso Comum e Ciência I e II. In: _____. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERLINGUER, G; GARRAFA, V. **O Mercado Humano**: estudo bioético da compra e venda de partes do corpo. Brasília: UnB, 1996.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

BRESSAN, S. **Por que estudar cientificamente a realidade social?** In: _____.
Introdução à Sociologia. Ijuí: Unijuí, 1995.

FREIRE-MAIA. O que é Ciência? In: _____. **A Ciência por Dentro**. Petrópolis: Vozes, 1989.

LOYOLA, Maria Andréa. **Médicos e Curandeiros**: conflito social e saúde. São Paulo: DIFEL, 1984.

PIRES, D. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Iniciação à Sociologia**. Petrópolis: Vozes.

CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA:

EMENTA:

Citologia: Métodos de estudo; citoquímica, citoplasma, núcleo, ciclo celular; processo de síntese. Embriologia: Gametogênese; primeiras fases do desenvolvimento; Gastrulação: Estabelecimento da forma de embrião; Anexos Embrionários; Teratologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE ROBERTIS & DE ROBERTIS, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1991, 307p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1990, 433p.

JUNQUEIRA & ZACO. **Fundamentos de Embriologia Humana**. 2 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1997, 275p.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 609p.

LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL

EMENTA:

Fundamentos dos padrões de textualidade em língua Portuguesa. Estruturação e produção do texto escrito. Mecanismo léxico-gramaticais e expressão escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, Antonio Fernando de. **Português Básico para Cursos Superiores**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1993, 95 p. Série Princípios.
- BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Como ordenar as ideias**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997. 59p
- BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 12. Ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1983. 230 p.
- CÂMARA JUNIOR, J. Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1997, 155p.
- KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- MANDRYK, Davi; FARACO, C. Alberto. **Prática de redação para estudantes universitários**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental**. 19 ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1997. 450p.
- PENTEADO JR. **A Técnica da comunicação humana**. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1982.

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA SAÚDE

EMENTA:

Estudo da educação e da comunicação na saúde e ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da função educativa do enfermeiro através do processo de enfermagem¹. Dimensão Educacional, Comunicação na Saúde e o Processo de Trabalho do Enfermeiro; Investigação no Processo de Enfermagem Educacional; Diagnósticos de Enfermagem Educacional; Planejamento no Processo de Enfermagem Educacional; Implementação do Processo de Enfermagem Educacional; Avaliação do Processo de Enfermagem Educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde).
- BASTABLE, Susan B. **O Enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEGOLLA, M. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.
- POTTER, P.; PERRY, A. G. **Comunicação**. _____. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- SANT'ANNA, I. M. **Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.
- STEFANELLI, M. C.; CARVALHO, E. C. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Manole, 2012
- SIMEONI, I.; DE SANTI, A. M. **Comunicação em Enfermagem – Colaboração entre Profissionais de Saúde**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.

VASCONCELOS, Eymard Mourao. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Orgs.) **Técnicas de ensino: por que não?** São Paulo: Loyola, 1991.

BIOFÍSICA

EMENTA:

Conhecimentos, no âmbito da biofísica, necessários à formação do enfermeiro, com vistas ao laboratório clínico, diagnóstico e terapêutica de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. Rio de Janeiro: O Ateneu, 1988.

LEÃO, M. A. C. **Princípios de Biofísica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

VIEIRA, I. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: O Ateneu, 1988.

TAVARES, D. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: O Ateneu, 1988.

ANATOMIA HUMANA

EMENTA:

Estudo detalhado e em conjunto do corpo humano: osteologia, miologia, artrologia, esplancnologia, estesiologia, neuroanatomia, angiologia, endocrinologia, tegumento comum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Sebastião Vicente. **Anatomia Fundamental**. 2 ed. São Paulo, McGraw – Hill do Brasil, 1976.

GRAY, Henry. **Anatomia**. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 1977.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Trad. Jacques Vissoky, Artes Médicas, Porto Alegre, 1996, 514 p.

STANLEY, Jacob; Francone, Clarice Ashmorth e Lossow, Walter J. **Anatomia Fisiologia Humana**. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1147 p.

TESTUT, L. e Latarjet, A. **Compêndio de Anatomia Descritiva**. 18 ed. Barcelona e Buenos Aires: Salvart, 1947, 855p.

METODOLOGIA DE PESQUISA

EMENTA:

Características do pensamento científico. Delineamentos de pesquisa em saúde. Elaboração do projeto de pesquisa. Tipologia do trabalho científico e normas de elaboração. Seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LIHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projetos de pesquisa: propostas metodológicas**. 6 ed. São Paulo: Vozes, 1990.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como Ordenar as Ideias**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.

CARMO NETO, Dionísio G. **Metodologia para Principiante**. 2 ed. Salvador: Universitária Americana, 1993.

FACCINA, Afonso Trujillo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

2º SEMESTRE

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES I

EMENTA:

Atividade pedagógica interdisciplinar, de caráter extensionista articulando conteúdos das disciplinas Fisiologia Humana, Parasitologia Humana, Microbiologia, Imunologia, Histologia Humana, Introdução à Antropologia, Genética Humana, Introdução à Saúde Coletiva e Estatística Aplicada à Saúde.

FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA:

Introdução a Fisiologia: Sistema Circulatório. Sistema Urinário. Sistema Respiratório. Noções básicas do SNC. Sistema Digestivo. Sistema Endócrino. Noções básicas do Sistema Imuno-hematológico. Sistemas Sensoriais especiais. Sistema Reprodutor - Noções de Embriologia - Fisiologia comparada nos animais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: SaundersElsevier, 2011.

PARASITOLOGIA HUMANA

EMENTA:

Estudo da morfofisiologia e biologia dos principais protozoários e helmintos de interesse médico, como fundamento para o conhecimento da patologia, diagnóstico clínico e laboratorial, epidemiologia, profilaxia e terapêutica das doenças parasitárias humanas.

Estudo dos principais artrópodes, culicíneos e anofelíneos transmissores e veiculadores de agentes etiológicos das parasitoses. Acidentes por animais peçonhentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DE CARLI, Geraldo Attilio; VAZ, Adelaide José. **Parasitologia clínica:** seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001. 810p.

MARIANO, Maria Lena Melo; MARIANO, Ana Paula Melo; SILVA, Mylene de Melo. **Manual de parasitologia humana.** 2 ed. Ilhéus: Editus, 2007. 110p.

REY, Luis. **Bases da Parasitologia Médica.** 2 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2002. 349 p.

MICROBIOLOGIA

EMENTA:

Estudo dos microorganismos quanto a sua morfologia, fisiologia e sistemática. Conhecimento sobre esterilização, quimioterapia antimicrobiana, principais grupos de microorganismos patogênicos, infecção e resistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIER, O. **Microbiologia e Imunologia.** 2 ed. São Paulo: Editora Melhoramento, 1985.

DAVIS, A., DULBECO, B. D. R, EISEN, H. N., GINSBERG, H. S. and BARRY WOOD, W. **Microbiologia.** 2. ed. São Paulo: Edart, 1979.

DE LA MAZA, Luis M; PEZZLO, Marie T; BARON, Ellen Jo. **Atlas de Diagnostico em Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 1999. 216p.

GILLESPIE, S. H. **Diagnóstico microbiológico.** São Paulo: Premier, 2006. 350 p.

KONEMAN, Elnor W. **Diagnóstico microbiológico: Texto e Atlas colorido.** 5 ed. São Paulo: MEDSI, 2001. 1465p.

JAWETZ, E., MELNICK, A. and ADELBERG, E. A. **Microbiologia Médica.** 20 ed. São Paulo: Guanabara Konng, 1997.

MURRAY, P. R., et al. **Microbiologia Médica.** 3 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 1998.

PELCZAR, M. R., and CHAN, E. C. S. **Microbiologia.** Vol. I e II, 2 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 1992.

TRABULSI, L. R., et al. **Microbiologia,** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

IMUNOLOGIA

EMENTA:

Aspectos relacionados ao papel do sistema imune humano no mecanismo de desenvolvimento de resistência aos inúmeros agentes patogênicos encontrados na natureza. Relação das células e demais componentes do sistema imune a outros sistemas e seu papel na regulação homeostática corporal. Estudo do sistema imune e evolução filogenética dos componentes do sistema. Mecanismos de controle da resposta Imune. Os processos inflamatórios. As hipersensibilidades e as doenças autoimunes. Imunologia dos tumores e dos transplantes, a imunidade às bactérias, aos fungos, aos protozoários, aos helmintos e aos vírus. Imunodeficiências primárias e secundárias, as questões relativas às vacinas e técnicas de vacinação e a teoria sobre as técnicas imunológicas laboratoriais a atualizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROSTOFF, Jonathan; MALE, David K. **Clinical immunology: an illustrated outline**. London: Mosby, 1991.

BIER, Otto. **Bacteriologia e imunologia: em suas aplicações à medicina e à higiene**. 10 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

JANEWAY, Charles A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 634p.

MOTA, Ivan; BIER, Otto G; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia Básica e Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koong, 1989.

ROITT, Ivan M; DELVES, Peter J. **Fundamentos de imunologia**. Buenos Aires [Argentina] Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Panamericana 2004.

HISTOLOGIA HUMANA

EMENTA:

A Histologia e seus métodos de estudos. Tecidos epiteliais: revestimentos e glandulares, tecido conjuntivo, tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo; ossificação. Tecido muscular. Tecido neural. Sangue e hemocitopoese. Órgãos linfáticos. Sistema circulatório. Pele e anexos. Estudo morfológico e funcional dos sistemas: digestivo, respiratório, excretor, reprodutor, endócrino, órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WHEATER, Paul R.; BURKITT, H. George; YOUNG, Barbara; HEATH, John W. **Histologia Funcional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409p.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

EMENTA:

Análise do Homem e dos aspectos culturais da sociedade humana mediante a descrição antropológica, a partir de uma visão panorâmica sobre os campos teóricos, conceituais e práticos em que se inscrevem as manifestações culturais com base nos princípios explicativos da formação e desenvolvimento das culturas humanas propostos pela Antropologia, bem como perceber de que forma estas se inserem no trabalho de campo tanto do ponto de vista do sujeito-investigador, quanto do sujeito investigado. Estudo das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSIRER, Ernest. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANESQUI, Ana Maria. **Os estudos de antropologia da saúde/doença no Brasil na década de 1990**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(1):109-124, 2003.

DAHLKE. **A doença como linguagem da alma**. São Paulo: Cultrix, 2000.

FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. S. **Sociologia e Sociedade**. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. A. & PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia uma introdução**. Ed. Atlas. São Paulo, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

GENÉTICA HUMANA

EMENTA:

Herança recessiva e dominante; Herança sanguínea e consanguinidade; Imunogenética; Reações de histocompatibilidade; Determinação do sexo em humanos; Herança ligada ao sexo; Mutações genéticas e alterações bioquímicas herdáveis; Resistência a doenças, tratamento físico (Radiações) e químico (Farmacogenética); Alterações numéricas e estruturais nos cromossomos; Regulação da Expressão gênica; Noções de Engenharia genética; Mapeamento de genes humanos: Avanços e Ética: Aconselhamento genético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDE, L. B., J. C., BAMSHAD, M. J., WHITE, R. L. **Genética Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

THOMPSON E THOMPSON. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

EMENTA:

A territorialização do espaço de atenção à saúde. O processo saúde-doença e os níveis de prevenção. Vivência do processo de trabalho do enfermeiro no campo da Atenção Primária à Saúde em territórios da Estratégia de Saúde da Família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios /** Ministério da Saúde, Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p.: il color + 1 CD-ROM – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2013/agosto/28/sus-3edicao-completo-190911.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BERTOLLI FILHO, C. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2008.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e Promoção da Saúde**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

PAIM, J. S. **O Que é o SUS?** Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2011, 148 p.

ESTATÍSTICA APLICADA À SAÚDE

EMENTA:

Estudo dos métodos básicos de: descrição dos valores das características de coleções. Quantificação probabilística dos valores obtidos na população ou em amostras.

Diferenciação probabilística de duas ou mais coleções de dados. Introdução probabilística de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANGO, HÉCTOR GUSTAVO. **Bioestatística Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

BERQUÓ, E. S.; DE SOUZA, J. M. P; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

BUSSAB, W.; MORETTINI, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 1987.

FONSECA, Jairo S; MARTINS, Gilberto de A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1993.

FONSECA, J. S., MARTINS G. A; TOLEDO, G. L. **Estatística Geral e Aplicada** São Paulo: Atlas, 2001.

LAURENTI, Ruy. **Estatística de Saúde**. São Paulo: EPU, 1987.

3º SEMESTRE

PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

EMENTA:

Estudo das alterações celulares: células normais; adaptação; inflamação e reparo; neoplasias distúrbios hidroeletrotróicos, distúrbios de sangue e medula óssea, linfonodos e baço; aspectos gerais de doenças dos aparelhos (cardiovasculares, digestivos, respiratório, urinário, genitais, fígado, vesícula biliar, vias biliares e pâncreas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, W. A. D; SCOTH, Thomas M. **Sinopse de Patologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1976.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo Patologia Geral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 7 ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2005. xix.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo da Enfermagem enquanto ação de cuidar desde os primórdios até sua constituição enquanto profissão regulamentada, incluindo fatos ocorridos e a contemporaneidade da Enfermagem no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011.

GEOVANINI, Telma et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

LIMA, Maria José de. **O que é Enfermagem**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MEYER, Dagmar Esterman; WALDOW, Vera Regina e LOPES, Marta Julia Marques (org.). **Marcas da Diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OGUISSO, T. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

RIZZOTTO. **História da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Pública**. São Paulo: AB Editora, 1999.

FARMACOLOGIA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo da resposta humana ao uso dos fármacos (Resposta terapêutica e não terapêutica). Aborda as bases farmacológicas envolvendo a cinética e a prescrição de fármacos. Descrição do efeito dos fármacos nos sistemas vivos e seus os efeitos tóxicos. Ações alternativas na farmacologia. O processo de enfermagem como instrumento de cuidado para a terapêutica farmacológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATLOUNI, Michel; RAMIRES, Jose Antonio Franchini. **Farmacologia e Terapêutica cardiovascular**. São Paulo: Atheneu, 2004.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N.; COOPER, S. E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem**. 15 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUARESCHI, A. P. D. F.; CARVALHO, L. V. B. de; SALATI, M. I. **Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LILLEY, L. L. **Pharmacology and the Nursing Process**. 8 ed. St. Louis, Missouri, USA: Elsevier, 2015.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITTER, J.M; MOORE, P.K. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro Elsevier, 2004.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

EMENTA:

Introdução ao desenvolvimento de habilidades e técnicas necessárias ao desempenho prático da profissão, fundamentadas na semiologia. Investigação em Enfermagem. Estudo dos diferentes sistemas orgânicos e aplicação de semiotécnicas com vistas à detecção de sinais, sintomas e/ou respostas humanas, em indivíduos sadios ou doentes, que instrumentalizem o (a) enfermeiro (a) ao diagnóstico e produção do cuidado em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010, 440 p.

GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro; TANNURE, Meire Chucre. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010, 184 p.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

ANDRIS, D. **Semiologia: Bases para a Prática Assistencial**. São Paulo: Guanabara Koogan. Série Práxis, 2006, 452 p.

WILKINSON, Judith M; LEUVEN, Karen Van. **Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações**. São Paulo: Roca Brasil, 2010, 2 volumes, 2.300 páginas.

BIOÉTICA E DEONTOLOGIA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo conceitual da Moral, Ética e Deontologia. Leis do exercício profissional. Análise da Legislação em enfermagem. Código de Ética de Enfermagem. Entidades representativas de classe. A Bioética e Enfermagem. Ética em pesquisas com seres humanos. O papel do Enfermeiro frente a situações e dilemas ético-legais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Marculino. **Ética, Vida e Saúde: ética profissional para cursos na área de saúde**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1983. 126p.

GELAIN, Ivo. **Deontologia e enfermagem**. 3. ed São Paulo: EPU, 2007. 141 p.

SGRECCIA, Elio. **Manual de Bioética**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 686p.

SILVA, Rudval Souza da. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: uma pesquisa documental. **Enfermagem em Foco**, Barueri, SP, v.3, n.2 , p.62-66, mai. 2012.

BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA ENFERMAGEM

EMENTA:

Estudo do arcabouço teórico e metodológico que orienta a prática da enfermagem. Tendo como foco o cuidar nas dimensões assistencial, educativa, administrativa e de pesquisa, considerando-o composto por contexto, conteúdo e processo, e apropriando-se do método científico inerente da profissão: o Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do Processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRAGA, Cristiane Giffoni; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2011, 256 p.

BUNGE, Mario Augusto. **Epistemologia: curso de atualização**. 2a ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Ed. da USP, 1987. 246p.

GEORGE, Julia B. (Org.). **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006.

DOCHTERMAN, J. M.; BULECHEK, G. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. **Bases Teóricas para a Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 576 p.

MOORHEAD, S; JOHNSON, M; MAAS, M. **Nursing Outcomes Classification NOC**. 4 ed. New York: Elsevier; 2008.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da Nanda**: definições e classificação 2012-2014/NANDA Internacional. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado Humano**: o resgate necessário. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

EMENTA:

O binômio saúde - doença mental, fundamentos epistemológicos e históricos, política de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. 18. ed. rev. Sao Paulo: E.P.U., 1984. 159p.

MANZOLLI, Maria Cecília. **Formação do enfermeiro**: contribuições da psicologia. São Paulo: Servier, 1985. 94 p.

MARX, Melvin Herman; HILLIX, William A.(William Allen). **Sistemas e Teorias em Psicologia**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. 755p

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **O que é Psicologia Comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 99p.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Do hospício à Comunidade**. Belo Horizonte: Sociedade Editora e Gráfica de Ação Comunitária, 1992.

4º semestre

VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES II

EMENTA:

Atividade pedagógica interdisciplinar, de caráter extensionista articulando conteúdos das disciplinas Enfermagem Fundamental, Nutrição Aplicada à Enfermagem, Saúde Ambiental, Sistemas de Informação em Saúde, Introdução à Epidemiologia e Pesquisa em Enfermagem

ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

EMENTA:

Estudo e prática dos princípios científicos, procedimentos, técnicas e cuidados fundamentais de Enfermagem indispensáveis à assistência/cuidado integral ao usuário dos serviços de saúde, com ênfase no Processo de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2009, 1976 p.

SILVA, Roberto Carlos Lyra da; ALMEIDA, Nébia Maria. **Feridas: Fundamentos e Atualizações em Enfermagem**. 3 ed. São Paulo: Yendis, 2011, 728 p.

TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem**. A arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Artmed, 5. ed, 2007.

WILKINSON, Judith M; LEUVEN, Karen Van. **Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações**. São Paulo: Roca Brasil, 2010, 2 volumes, 2.300 p.

NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA:

Bases teóricas do processo de alimentação/nutrição, com ênfase na importância nutricional dos alimentos para os diferentes ciclos da vida (gestação e lactação, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente, adulto e do idoso) e sua aplicação no processo de cuidar de enfermagem. Terapia nutricional enteral e parenteral: indicações, soluções, monitorização e complicações. Influência dos alimentos sobre os medicamentos. Diagnósticos de enfermagem no domínio nutrição da taxonomia da NANDA Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FARRELL, M. L.; JO ANN, L. N. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GIBNEY, F. **Introdução a nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WAITZBERG, D.L **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

WILKINSON, Judith M; LEUVEN, Karen Van. **Fundamentos de Enfermagem: teoria, conceitos e aplicações**. São Paulo: Roca Brasil, 2010, 2 volumes, 2.300 páginas.

SAÚDE AMBIENTAL

EMENTA:

Aspectos sócio-históricos da questão ambiental, crise da contemporaneidade e os problemas socioambientais. Indicadores de sustentabilidade e indicadores de saúde e saneamento básico. Saúde ambiental e susceptibilidade humana. Avaliação e gerenciamento de riscos em saúde ambiental. Políticas públicas em saúde ambiental e suas interfaces com outras políticas públicas. Saúde Ambiental e Promoção da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2009. 160 p.

FORATTINI, O.P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo, Artes Médicas: 2004.

MINAYO, M.C.S. e MIRANDA, A.C. [Org.] **Saúde e Ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

OPAS. Organização Panamericana da Saúde. **Atenção Primária Ambiental**. Brasília: OPAS/OMS do Brasil, 1999, 60p.

PHILIPPI JR, A. **Saúde, Saneamento e Meio Ambiente**: fundamentos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xxxii, 503p.

INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA

EMENTA:

Estudo da evolução histórica da Epidemiologia. Estrutura epidemiológica dos problemas de saúde: interação do agente, hospedeiro e ambiente. Modelo de Atenção como componente do serviço de saúde. Indicadores de saúde. Medida da Saúde Coletiva. Sistema de Informação em Saúde. Bases conceituais da Vigilância à Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA FILHO, N. de. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed., ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

ROUQUAYROL, M.Z. **Rouquayrol – Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

EMENTA:

Estuda os aspectos teóricos e conceituais de informação, informação em saúde e sistema de informação em saúde. Sistemas de Informação em Saúde (SIS) no âmbito do território nacional utilizados nos serviços de saúde. Banco de Dados do Ministério da Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos do Sistema de Informações sobre Mortalidade**. Brasília: MS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Procedimentos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos**. Brasília: MS, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica**. Brasília: MS, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7 ed. Brasília: MS, 2009.

PEREIRA, MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUQUAYROL, MZ; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

PESQUISA EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Estuda a história da construção do conhecimento científico expondo a lógica da ciência no sentido de destacar as diferentes correntes epistemológicas para a influência em pesquisas da saúde e da enfermagem. Aborda, ainda, a aplicabilidade dos fundamentos do método científico da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa, bem como suas diferentes abordagens no estudo dos problemas da enfermagem e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDIM, J. R. Manual de Iniciação à pesquisa em saúde. Porto Alegre, da Casa, 1997

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed., São Paulo, Hucitec, 1998.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S.F. Caminhos do Pensamento: epistemologia em método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

MINAYO, M.C.S. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MINAYO-GOMEZ C.; THEDIM-COSTA, S. M. F. Incorporação das ciências sociais na produção de conhecimento sobre trabalho e saúde. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 125-136, 2003.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004

5º semestre

ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA

EMENTA:

Estudo histórico, conceitual e organizacional do bloco cirúrgico. Processamento de artigos médicos/hospitalares. Assistência de Enfermagem ao cliente em pré, trans e pós-operatório. Fundamentos para o controle e prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROOKS, Shierley M. **Enfermagem na Sala de Cirurgia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 129 p.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

GHELLERE, Terezinha; ANTONIO, Maria Celicina; SOUZA, Maria de Lourdes de. **Centro Cirúrgico: aspectos fundamentais para enfermagem**. 2 Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1987. 124p. (Serie Didática).

SILVA, Maria D'Apparecida Andrade; RODRIGUES, Aparecida Lourenci; CEZARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro. **Enfermagem na Unidade do Centro Cirúrgico**. 2 ed. rev. e ampliada. São Paulo: E.P.U., 1997. 249p.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

EMENTA:

Estudo das bases teóricas e políticas da Saúde Mental: evolução, tendências e perspectivas. Psicopatologia dos transtornos mentais e outras alterações do comportamento humano. A ação do enfermeiro no cenário de mudança da atenção psiquiátrica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela Vida**: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1998.

CALDAS, N. M. **O Alcoolista Institucionalizado**: representações sociais de enfermeiras. 2002. 81p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CAMPOS, C. M. S.; BARROS, S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. **Rev.Esc.Enf.USP**, São Paulo, v.34, n.3, set. 2000.

SARACENO, B.; ASIOLI, F.; TOGNONI, G. **Manual de saúde mental**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

TAYLOR, Cecelia Monat. **Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica de Mereness**. 13 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

EMENTA:

O estudo das principais endemias constantes nos planos das políticas públicas de saúde do país, no seu processo histórico, clínico epidemiológico e sócio cultural; as novas estratégias para o controle, tomando as tecnologias do modelo de vigilância da saúde, instituindo processos de produção do cuidado individual e coletivo. Analisa criticamente a organização dos serviços de saúde no contexto social e político da participação e responsabilização para potencializar a integração ensino-serviço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. rev. – Brasília :

Ministério da Saúde, 2008. 372 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

HERMANN, Hellma; PAGORARO, Aildes dos Santos. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. São Paulo: EPU, 2006. 157p.

MENDES. E.V. O Sistema Único de Saúde: Um Processo Social em Construção. _____. In: Uma **Agenda para a Saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1996, P.57-95.

PAIM, J. S. **O Que é o SUS?** Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2011, 148 p.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. - São Paulo: Atheneu, 2005. 1803p.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO I

EMENTA:

Processo de cuidado de enfermagem a pessoas afetadas por condições crônicas de saúde de importância epidemiológica no Brasil, focalizando a promoção, manutenção e recuperação da saúde, em serviços de atenção primária e secundária à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CECIL, R. et al. **Tratado de Medicina Interna**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial**. Cadernos de Atenção Básica nº 15. 2006. Disponível em:

http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_hipertensao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes Mellitus**. Cadernos de Atenção Básica nº 16. 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Documento de diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. **Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgico**: Brunner e Suddarth. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TASCA; Ângela.M. **Cuidado Ambulatorial**: consulta de enfermagem e grupos. Ed. EPUB, 2007.

VANZIN, Arlete Spencer, NERY, Maria Elena da Silva. **Consulta de Enfermagem**: uma necessidade social? 2.ed. Porto Alegre: RM&L Gráfica e Editora, 2000.

6º semestre

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

EMENTA:

Estudo do processo de cuidar de enfermagem à criança nos três níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALEXANDER, Mary M.; BROWN, Marie Scott. **Diagnóstico na enfermagem pediátrica**. São Paulo: Andrei, 1987. 289 p.

ALVES, Aldalice Brait Lima. **Ações educativas da equipe de enfermagem para a promoção da saúde da criança hospitalizada**. Ilhéus, 2000. xxx, 146f Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação / Universidade Estadual de Santa Cruz.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL, Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem. Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, M. da J. **Estatuto da criança e do adolescente**. Comissão Sentinela do Estatuto da Criança e do Adolescente. Anápolis, 1991.

CHAUD, Massae Noda. **O cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, c1999. 224p.

CURSINO, Maria Rosa. **Assistência de enfermagem em pediatria**. São Paulo: Servier, 1992.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER I

EMENTA:

Estudo do processo de cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual instrutivo das ações de alimentação e nutrição na Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e nutrição complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - **a Rede Cegonha**.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para implantação dos testes rápidos de HIV e sífilis na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 20???. 18 p. (no prelo)

MOREIRA, Michelle Araújo; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. **Amamentação: aspectos históricos das políticas públicas brasileiras**. Online **braz. j. nurs.** (Online);6(2), ago. 2007.

SANTOS, Daline de Andrade Souza; MOREIRA, Michelle Araújo. **Ações das enfermeiras em unidades de saúde da família sobre a saúde da mulher climatérica**. **ArqCiênc Saúde** 2014 jan-mar (21(1))36-41.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADULTO II

EMENTA:

Assistência de enfermagem a pessoas afetadas por condições crônicas de saúde de importância epidemiológica no Brasil, focalizando a promoção, manutenção e recuperação da saúde, em serviços de alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CECIL, R. et al. **Tratado de Medicina Interna**. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JARDIM J, OLIVEIRA J, NASCIMENTO O. II Consenso Brasileiro de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). **J Pneumol** 2004; 30: S1-S42.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.

ArqBrasCardiol Julho 2010, vol. 95 (1), Supl. 1, págs. 1-51

Ministério da Saúde. Diabetes Mellitus. **Cadernos de Atenção Básica** nº 16. 2006.

Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus.pdf

Ministério da Saúde. Hipertensão arterial. **Cadernos de Atenção Básica** nº 15. 2006.

Disponível em: http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_hipertensao.pdf

Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. DCNT no contexto do Sistema único de Saúde Brasileiro**. Situação e desafios atuais. 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>

IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. **J BrasPneumol**. 2006;32(Supl 7):S 447-S 474. Disponível em:

http://www.jornaldepneumologia.com.br/PDF/Suple_114_39_textoasma.pdf

Diretrizes Brasileiras de Doença Renal Crônica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**. 2004.

Disponível em: <http://www.nefrologiaonline.com.br/Diretrizes/irc.htm>

Diretrizes Brasileiras para o Diagnóstico, Tratamento e Prevenção da Febre Reumática.

ArqBarsCardiol; 93 (3 supl. 4): 1-18, 2009.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**:

Brunner e Suddarth. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II

EMENTA:

O estudo das principais doenças emergentes, re-emergentes e negligenciadas, no seu processo histórico, clínico epidemiológico e sócio cultural; as novas estratégias para o controle, tomando as tecnologias do modelo de vigilância da saúde, instituindo processos de produção do cuidado individual e coletivo. Conceitos, práticas e organização do Sistema de Vigilância em Saúde na perspectiva do SUS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: manual de enfermagem** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. rev. - Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 197 p. : il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 21).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias**: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. rev. – Brasília :

Ministério da Saúde, 2008. 372 p.: Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia e saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. - São Paulo: Atheneu, 2005. 1803p.

WILSON, Walter R. **Doenças infecciosas**: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. 972p.

PESQUISA ORIENTADA I

EMENTA:

Acompanhamento do processo de definição do tema e elaboração do pré-projeto do do TCC da graduação de enfermagem.

7º Semestre

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE

EMENTA:

Estudo da produção do cuidado de enfermagem ao adolescente e sua família nos três níveis de atenção à saúde, a partir das interfaces do processo de enfermagem. Adolescências; Família; Crescimento e Desenvolvimento de Adolescente; Consulta de Enfermagem Hebiátrica; Políticas Públicas Voltadas para Adolescentes; Cuidado Educacional de Adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Ana Luiza; FUJIMORI, Elizabeth (Org.). **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri, SP - Manole: 2009.

BRASIL, M. da J. **Estatuto da criança e do adolescente**. Comissão Sentinela do Estatuto da Criança e do Adolescente. Anápolis, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**– Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.

DORNELLAS, Patrícia Maria Rufino. **Adolescentes no Brasil: internações hospitalares no Sistema Único de Saúde**– Londrina, 2011.

HEIDEMANN, Mirian. **Adolescência e saúde: uma visão preventiva: para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, Aretusa de Oliveira. **O processo de cuidar do adolescente: percepção de enfermeiras do PSF**. Salvador: UFBA, 2003. 138 f.

RAMOS, F.R.S. **Adolescer: compreender, atuar, acolher**. Brasília: ABEn. 2001.

TANAKA, Oswaldo Y; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer**. São Paulo: edusp, 2001.

VITALLE, Maria Sylvania de Souza; MEDEIROS, Elide Helena Guidolin da Rocha. **Guia de Adolescência: uma Abordagem Ambulatorial**. Barueri, SP: Manole, 2008.

WRIGHT, Lorraine M.; LEAHEY, Maureen. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. Tradução Silvia Spada. São Paulo: Roca, 2012.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER II

EMENTA:

Estudo do processo de cuidado de enfermagem na atenção secundária e terciária à saúde da mulher.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRON, W. M.; LINDHEIMER, M. D. **Complicações Médicas na Gravidez**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.

BARROS, S. M. O, et al. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: Guia para prática assistencial**. São Paulo Roca. 2002, 517 p.

DELASCIO, D., EL-KADRE, D. **Hipertensão na Gravidez**. São Paulo. Sarvier. 1993.

FARHAT, C. K.; KOLPELMAN, B. I. **Infecções Perinatais**. 2 ed. São Paulo. Rio de Janeiro. Atheneu, 1992.

FILHO, N. A.; CORREA. M. D. **Manual de Perinatologia**. Rio de Janeiro. Medsi, 1990.

KNUPPEL, R. A.; DRUKKER, J. et al. **Alto Risco em Obstetrícia: Um enfoque Multidisciplinar**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1996.

MORON, A. F.; ABRAHÃO, A. R.; HASCHIMOTO, E. M. **Manual de Medicina Fetal: Aspectos Básicos**. São Paulo. Dag. Gráfica. 1994.

VAZFA, C.; MAISSADJIAN, A.; ZUGZIB, B. M. **Assistência à Gestante de Alto Risco e ao Recém-nascido nas Primeiras Horas**. São Paulo, Rio de Janeiro. Belo Horizonte. Atheneu, 1993.

ZUGZIB, B. M.; SANCOVSKY, M. **O Pré-Natal**. São Paulo, Atheneu, 1991.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

EMENTA:

Estuda a relação idoso-sociedade, suas implicações e interfaces; aborda o processo de senescência e senilidade no envelhecimento articulado com a atenção à saúde na sua multidimensionalidade; estuda as políticas públicas e os programas voltados ao idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Senado Federal. Lei nº. 10741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Portaria 2528, de outubro de 2006, que dispõe sobre a **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa** e dá outras Providências. Brasília, DF, 2006.

CASTRO, O. P. (org.). **Velhice, que idade é esta? Uma construção psicossocial do envelhecimento**. Porto Alegre: Síntese, 1998

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice – Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002.

MACIEL, A. **Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico**. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2002.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JUNIOR, C. E. A. (orgs.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. (orgs.). **Saúde do Idoso– a arte de cuidar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 399 p.

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E CUIDADOS INTENSIVOS

EMENTA:

Processo de cuidado de enfermagem ao indivíduo em situações críticas, em serviços de emergência, unidades de tratamento intensivo e home care.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER, L. S. e SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LOPEZ, M. **Emergências médicas**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1982.

MARKOVICHIK, V. J. e PONS, W. **Segredos em medicina de urgência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MENA BARRETO, S. **Rotinas em terapia intensiva**. 2. ed. Revista e aumentada, Porto Alegre, 1994.

KNOBEL, ELIAS. **Condutas no paciente grave**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

CINTRA, E. A. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE

EMENTA:

Estudo das práticas pedagógicas em saúde com vistas ao desenvolvimento de competência e habilidades do discente de enfermagem para atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos, promoção de estilos de vida saudáveis, planejamento, bem como implementação de programas de educação e promoção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTABLE, Susan B.. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base** - documento I. Brasília: Funasa, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

DIAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 28ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C.. **DIDÁTICA**. São Paulo: Cortez, 1996.

MENEGOLLA, M. **Por que planejar? Como Planejar?** Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

MIZUKAMI, M. das G. **Ensino: as abordagens de processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PRADO, Cláudia. **Práticas Pedagógicas em Enfermagem: Processo de Reconstrução Permanente**. São Paulo: DIFUSÃO, 2013

SANT'ANNA, I. M. **Porque Avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

VEIGA, I. P. A. (Orgs.) **Técnicas de Ensino: Por que não?** São Paulo: Loyola, 1991.

8º Semestre

GESTÃO EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

EMENTA:

Estuda os meios e processos administrativos nas Unidades Hospitalares, considerando a gestão e gerência nos sistemas de saúde e dos serviços de enfermagem fundamentado pelo arcabouço teórico-metodológico da Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSUNÇÃO, A. A; BRITO, J.C. **Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CHIAVENATO, I.. **Introdução a Teoria Geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000.

_____. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: como agregar talentos à empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, S. M. I. L.; SANTANA, R. M.; OLIVEIRA, N. S.; OLIVEIRA, S. S. W.; GOMES, D. S. **Liderança no Contexto da Enfermagem**. Ilhéus, BA, UESC, 2009.

GEORGE, J. B. (Org.). **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KURCGANT, P. (Org.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

_____. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 2010.

LEOPARDI, M. T. **Teorias e Método em Assistência de Enfermagem**. 2 ed. Florianópolis: Editora Soldasoft, 2006.

SANTANA, R. M.; TAHARA, A. T. S. **Planejamento em Enfermagem: aplicação do processo de enfermagem na prática administrativa**. Ilhéus: Editus, 2008.

GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA:

Conhecimento do processo gerencial, instrumentalização para análise crítica e criativa das estruturas organizacionais e administrativas dos serviços de saúde e a utilização de ferramentas que subsidiem a prática na produção de uma rede de cuidados progressivos e contínuos à clientela e no gerenciamento das unidades prestadoras de serviços. Organização dos serviços e do processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Gestão Municipal de Saúde**: Textos 2011;

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pacto pela Saúde**, 2005.

CAMPOS, G. W. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro, Hucitec/Fiocruz, 2007.

CZERINA, D.. **Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FRANCO T. B.; ANDRADE C. S, FERREIRA V. S. C.. **A produção subjetiva do cuidado em saúde: Cartografias da Estratégia Saúde da Família** Editora Hucitec, São 2009.

MATUS, C. **Política, Planejamento e Governo**. IPEA, Tomo I e Tomo II. Brasília. 1993, 291 p..

MENDES. E. V. **Os sistemas de serviços de saúde**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará. 2002.

MERHY, E. E. et all; **Trabalho em saúde: Olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. São Paulo. Hucitec. 2003.

PINHEIRO, R.; SILVA JÚNIOR, A. G.; MATTOS, R. A. **Atenção básica e integralidade: contribuições para estudos de práticas avaliativas em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-Abrasco, 2008.

SANTOS A. S.; MIRANDA S. M. R. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Manole. São Paulo, 2007.

TESTA, M. **Pensamento Estratégico e Lógica de Programação: O caso da Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995.

EPIDEMIOLOGIA

EMENTA:

Reconhecimento da constituição histórica da Epidemiologia como ciência. Estuda a atuação da Enfermagem a partir da identificação e aplicação da estrutura epidemiológica dos problemas de saúde, História Natural de Doenças e Níveis de Prevenção. Abordagem descritiva em Epidemiologia: distribuição das doenças e problemas de saúde segundo variáveis circunstanciais de tempo, lugar e pessoa. Desenvolvimento do Raciocínio Epidemiológico. Medida da Saúde Coletiva. Análise da situação de saúde de uma população. Transição epidemiológica e transição demográfica. Utilização da Epidemiologia para Planejamento e Organização dos Serviços de Saúde. Epidemiologia Analítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N. de. **Introdução à Epidemiologia**. 4.ed., ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BARRETO, M. L.; CARMO, H.E. Padrões de adoecimento e morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.12 (Sup) 1779-1790, 2007.
- BRASIL, **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica**. Secretaria de Vigilância da Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, 2005.
- CARMO, H. E; BARRETO, M. L; SILVA, J.R. Mudanças no padrão de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. V.12, n.2, Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- LEBRAL, M. L. O Envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**. Bimestral. V.4, n.17. São Paulo: Editorial Bolina, 2007.
- MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transição demográfica e Transição Epidemiológica: A Epidemiologia e Serviços de Saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. V.21, n.4, Brasília, 2012.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
- ROUQUAYROL, M. Z. **Rouquayrol – Epidemiologia & Saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
- THE LANCET, **Saúde no Brasil: a série**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

PESQUISA ORIENTADA II

EMENTA:

Acompanhamento do processo de execução e finalização do TCC da graduação de enfermagem.

9º Semestre

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

EMENTA:

Aprendizado de competências próprias da Enfermagem, estabelecendo a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional, de modo a preparar o discente para

o desempenho consciente e ético das atribuições específicas de sua profissão, quais sejam a assistência, a administração, a pesquisa e o ensino, em serviços de atenção primária à saúde.

10º Semestre

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA À SAÚDE

EMENTA:

Aprendizado de competências próprias da Enfermagem, estabelecendo a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional, de modo a preparar o discente para o desempenho consciente e ético das atribuições específicas de sua profissão, quais sejam a assistência, a administração, a pesquisa e o ensino, em serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – DCS

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

EMENTA

Possibilita ambiente de reflexão, análise e vivência sobre as práticas integrativas e terapias complementares em saúde e a inserção do enfermeiro. Estuda as bases das Políticas Públicas das PIC no SUS, o arcabouço constitutivo: da medicina tradicional chinesa e ayurvédica, terapias vibracionais, ervas medicinais, práticas corporais e meditativas.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPICUSUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRENNAN, B. A. **Mãos de Luz: Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana.** São Paulo: Pensamento, 1997. 384 p.

COFEN, CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-197/1997. **Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem.** Rio de Janeiro; 1997. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/Site/2007/materias.asp?ArticleID=7041§ionID=34>.

DETHLEFSEN, T.; DAHLKE, R. **A Doença como Caminho.** São Paulo: Cultrix, 1983.

FRÓES, V. **Alquimia Vegetal.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

GERBER, R. **Medicina Vibracional: uma medicina para o futuro.** São Paulo: Cultrix, 1983.463 p.

GERBER, R. **Um guia prático de medicina vibracional.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

KAMINSKI, P.; KATZ, R. **Repertório das Essências Florais.** São Paulo: Groud, 1998.

KESSLER, U. K. **Reiki: o caminho do coração.** São Paulo: Ground, 1998.

KRIEGER, D. **O toque terapêutico: versão moderna da antiga técnica de imposição de mãos.** São Paulo: Cultrix, 1995.

MARTA, I.E.R. et al. Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n.4, p. 1100-1106, 2010. Disponível em:<www.scielo.br>.

NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGES, R. **A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.34, n.1, p.57-64, 2010. Disponível em:<www.bvs.br>.

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA:

Estudo dos primeiros cuidados prestados às vítimas em situação de emergência, no local onde ocorreu o mesmo, com vistas à manutenção da vida, de modo a evitar novas lesões e/ou prevenir o agravamento das pré-existentes, até a chegada do socorro qualificado e/ou recurso adequado.

BIBLIOGRAFIA

BERGERON, J. David; BIZJAK, Glória; KRAUSE, George W.; BAUDOUR, Chris L. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

HAFEN, Q.; KAREN, J.; FRANDSENJ. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. Ed. São Paulo: Manole, 2002.

GHIROTTTO, Flávia; NUEVO, Igor M.. **A turminha da saúde e primeiros socorros**. São Paulo: Phorte, 2004.

PINTO, Ziraldo Alves. **O livro dos primeiros socorros do menino maluquinho**. Melhoramentos: São, 2002.

SAÚDE DO TRABALHADOR

EMENTA:

Estuda os fundamentos da saúde do trabalhador, considerando o processo de adoecimento e os determinantes ocupacionais, bem como os elementos para condução de investigações e comunicação voltada à vigilância à saúde do trabalhador

BIBLIOGRAFIA

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Departamento de Vigilância da Saúde. Centro de Estudo da Saúde do Trabalhador. **Manual de Normas e Procedimentos Técnicos para a Vigilância da Saúde do Trabalhador**. Salvador-Ba: EGBA, 1996.

DIAS, E. C. (org.). Representação no Brasil da OPAS/OMS. **Doenças relacionadas ao trabalho** – Manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília-Df: Ministério da Saúde, Série A, Normas e manuais técnicos, n.14, 2001.

GOMEZ, C. M; MACHADO, J. M. H; PENA, P. G. L.(Orgs) **Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

LAPREGA, M. R. Processo saúde-doença e níveis de prevenção. In: Franco, L. J; PASSOS, A. D. C. (orgs.). **Fundamentos da Epidemiologia**. Barueri-Sp: Manole, p.1-28, 2005

TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM

EMENTA:

Ementa: Estudo de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de interesse para o processo de cuidar de enfermagem em todas as suas dimensões: Cuidado; Educação, Pesquisa; e Gestão/Administração.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE

EMENTA:

Ementa: Estudo de assuntos atuais, controversos e/ou inovadores de impacto epidemiológico loco regionais e nacionais.

INTERPRETAÇÕES DIAGNÓSTICAS LABORATORIAIS

EMENTA:

Conhecimento dos aspectos e fatores que influenciam os exames laboratoriais, as principais amostras biológicas e os métodos de coletas. Provas das funções e a interpretação diagnóstica laboratorial: pancreática, hepática, renal e coronariana. Diagnóstico laboratorial dos distúrbios ácido-básicos, eletrólitos sanguíneos, glicêmicos e lipídicos. Estudo das determinações hormonais, das proteínas séricas e dos marcadores tumorais. Interpretação diagnóstica laboratorial dos líquidos: cefalorraquidiano, seminal, sinovial, amniótico e serosos. Estudo das células sanguíneas com enfoque diagnóstico do hemograma e suas variações fisiológicas e patológicas. Noções para indicações e interpretações de testes hematológicos de rotina laboratorial e da medicina transfusional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 298p. ISBN 8536301589

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 19. ed Sao Paulo: Manole, 1999. 1552 p. ISBN 8520408265

RICHARD A. MCPHERSON. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry** (21a edição). Manole 1672 ISBN 9788520430958

HARMENING, Denise M. . **Técnicas modernas em banco de sangue e transfusão**. 4. ed. Rio de Janeiro Revinter, c2006. 594p., [16]p. de estampas ISBN 8573099801

LIMA, A. Oliveira. **Métodos de laboratório aplicados a clínica: técnica e interpretação**. 7a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 600p. em várias paginações ISBN 8527702258

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Manual de hematologia: propedêutica e clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 641p. ISBN 8571991766

RAVEL, Richard,1932. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995. 616p. :il.; 28cm ISBN 8527703971

SACHER, Ronald A; MCPHERSON, Richard. A. **Widmann: interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed Barueri, SP: Manole, 2002. 1092p ISBN 8520412319

STRASINGER, Susan King. . **Uroanálise e fluidos biológicos**. 3.ed. São Paulo: Ed. Premier, 2000. 233p. ISBN 8586067040

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILLER, O. **O laboratório e as técnicas de imagem no diagnóstico clínico**. 1ª. Ed. Editora Atheneu, 2002.

MOTTA. V. T. **Bioquímica Clínica para o laboratório: Princípios e Interpretações**. Ed. Médica Missau. 2004.

OLIVEIRA, R. A. G. **Hemograma: Como Fazer e Interpretar**. 2ª Ed. ED LMP, 2016. 700p.

ZAGO, M.A.; FALCÃO, R.P.; PASQUINI, R. **Tratado de Hematologia**. 1ª Ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 2013. 1064p.

EXAMES DIAGNÓSTICOS DE IMAGEM

EMENTA:

Bases dos aspectos técnicos da radiologia e diagnóstico por imagens. Indicações clínicas dos métodos de diagnóstico por imagem: radiologia convencional e digital; ultrassonografia; tomografia computadorizada; ressonância magnética. Conhecimento da indicação dos exames aplicados às principais patologias, bem como a capacidade diagnóstica, limitações e contra-indicações de cada método. Conhecimento básico da semiologia da imagem patológica em cada um dos métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONTRAGER, Kenneth L; LAMPIGNANO, John P. **Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 841p. ISBN 9788535234381

MARCELO B. DE G. FUNARI, Solange Amorim Nogueira, Elaine Ferreira da Silva, Elaine Gonçalves Guerra. **Princípios Básicos de Diagnóstico por Imagem - Série Manuais de Especialização do Einstein**. Manole 288 ISBN 9788520434659.

MOLLER, Torsten B; REIF, Emil. **Atlas de anatomia radiológica**. 2. ed. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001. 400p. ISBN 8573077816

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONTRAGER, K L. **Tratado de técnica radiológica e base anatômica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CORRÊA, M. B. R. **Radiologia**. São Paulo, 2010.

DOYON, J. **Diagnóstico por imagem em ressonância magnética**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

HAAGA, J. **Tomografia Computadorizada e Noções básicas de Ultra-Sonografia. Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Miller, O. **O laboratório e as técnicas de imagem no diagnóstico clínico**. 1ª. ed., Ed. Atheneu, 2002.

NÓBREGA, A. I. **Técnicas em Ressonância Magnética Nuclear**. 1ª ed. Editora Atheneu. São Paulo, 2000.

NOBREGA, A. I. da. **Tecnologia Radiológica e Diagnóstico por Imagem: Guia para ensino e aprendizagem**. 5 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2012.

PRANDO, A; MOREIRA, F. A. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. Elsevier, 2007.

WESTBROOK. **Manual de técnicas de ressonância magnética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CUIDADOS PALIATIVOS

EMENTA:

Estudo dos cuidados paliativos: conceito, definição, histórico, abordagens antropológicas e implicações éticas. Fundamentado no Processo de Enfermagem e na prática baseada em evidências, na perspectiva do cuidado colaborativo com foco nas ações da enfermeira.

BIBLIOGRAFIA

Coradazzi, A. L.; SANTANA, M. T. E. A.; CAPONERO, R. (Org.). **Cuidados Paliativos - Diretrizes Para Melhores Práticas**. São Paulo: MG Editores, 2019, 232 p.

MALAGUTTI, W.; SILVA, R. S. da; AMARAL, J. B. do. (Org.). **Enfermagem Em Cuidados Paliativos - Cuidando Para Uma Boa Morte**. 2 ed. São Paulo: Ed. Martinari, 2019, 418 p.

SANTOS, F. S. **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Atheneu; 2009.

GÊNERO E VULNERABILIDADES

EMENTA:

Estudo de questões relacionadas às concepções/conceitos de gênero, vulnerabilidades, violências e seus desdobramentos, privilegiando o olhar inteseccional. O princípio da igualdade e suas dimensões históricas e filosóficas. A participação social como direito e o direito como um bem social. Solidariedade, Cuidado, Gênero e Vulnerabilidades. Gênero e vulnerabilidades como temas/conceitos transversais que perpassam todas as atividades desenvolvidas no SUS quer sejam de atendimento, assistência, formação, extensão e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Diego Madi. **Brincar de gênero, uma conversa com Berenice Bento**. Cadernos Pagu (43), julho-dezembro de 2014:475-497. ISSN 0104-8333.

FIORATI, Regina Célia; CARRETTA, Regina Yoneko Dakuzaku; PINTO, Maria Paula Panúncio; LOBATO, Beatriz Cardoso; KEBBE, Leonardo Martins. **População em vulnerabilidade, intersectorialidade e cidadania: articulando saberes e ações**. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.4, p.1458-1470, 2014

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre a população transgênero : conceitos e termos**. Brasília: Autor, 2012

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista** - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

SCOTT, Joan Wallace. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Recife: SOS Corpo. Disponível:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAneros-Joan%20Scott.pdf. Acessado em: 27/11/2019

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

EMENTA:

Estudo da temática relacionada com a segurança e a qualidade na assistência à saúde, enfocando o arcabouço teórico da aliança mundial para a segurança do paciente, gerenciamento de riscos, indicadores de segurança, confrontando os contextos internacionais com o nacional, estadual e local. Metas internacionais de segurança do paciente, recomendadas pela organização mundial da Saúde (OMS), em parceria com a Joint Commission Internacional(JCI), validadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), visando a promoção de melhorias na

assistência ao paciente em situações consideradas como sendo de maior risco. Acreditação hospitalar. Protocolos para a segurança da assistência por meio de padrões previamente definidos. Gerenciamento de riscos.

BIBLIOGRAFIA

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - MINISTÉRIO DA SAÚDE. RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNPS). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. P.43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. In: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. P.40.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS nº 1.377, de 09 de julho de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria MS nº 2.095, de 24 de setembro de 2013.

Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2095_24_09_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE Anexo 02: PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz (09/07/2013) Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Disponível:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/PROTOCOLO-ULCERA-POR-PRESS--O.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE Anexo 03: PROTOCOLO DE SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO, USO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS Protocolo coordenado pelo Ministério da Saúde e ANVISA em parceria com FIOCRUZ e FHEMIG. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Disponível:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo-Medicamentos.pdf>

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE Anexo 03:PROTOCOLO PARA CIRURGIA SEGURA* Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz 09/07/2013.Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Disponível:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/PROTOCOLO-CIRURGIA-SEGURA.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE Anexo 01: PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE* Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz 09/07/2013.

Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Disponível:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/PROTOCOLO-HIGIENE-DAS-M--OS.pdf>

POVOS TRADICIONAIS, DIVERSIDADE E EQUIDADE EM SAÚDE

EMENTA:

Estudo do processo de cuidar de povos tradicionais tais como negros, indígenas, ciganos, do campo e florestas, dentre outros, na perspectiva da diversidade e equidade da promoção à saúde.

BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p

BRASIL, **PORTARIA Nº 4.384, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para instituir, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Povo Cigano/Romani**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Políticas de promoção da equidade em saúde** – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 14p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** 1. ed.; 1. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p. : il.

INFORMÁTICA EM SAÚDE

EMENTA:

A informação nos sistemas de saúde. Definições. Estado da Arte em Informática em Saúde. Aplicações na área de saúde: Banco de Dados, Sistemas de Informação, Prontuário Eletrônico do Paciente, Sistemas Especialistas, Redes Neurais Artificiais, Computação Evolucionária, Lógica Fuzzy, Extração de Regras, Ontologia, Telemedicina, Processamento de Sinais Biológicos e de Imagens Médicas, Sistemas de Apoio à Decisão, Saúde Pública, Medicina Preventiva e outros aplicativos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, L.M. (Org.), Informática em Saúde. Editoras: Universa e Eduel, 2008.

BUSHKO, R.G. Studies in Health Technology and Informatics: Strategy for the Future of Health. IOS Press: Amsterdam, NLD, 2009.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Inteligência Artificial, Elsevier, 2004.

COIERA, E. Guide to Health Informatics, 2nd Edition, 2003.

DOMINGUES, D. (Org). Arte, Ciencia e Tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

KIRBY, N. Introduction to Game AI. Course Technolgy: MA, USA. 2010.

SULLIVAN, F.; WYATT, J. C. ABC of Health Informatics. BMJ Books: NJ, USA, 2009.

VAN BEMMEL, J.H.; VAN LOGHUM, B. S. Handbook of Medical Informatics, 1996.

WILSON, S. Information Arts: Intersections of Art, Science, and Technology. MIT Press/Leonardo Books, 2002.

ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

EMENTA:

Estudo da epidemiologia, conceito, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento dos tumores mais incidentes no Brasil. Estudo do processo de cuidado de Enfermagem às pessoas com enfoque na prevenção, promoção, reabilitação e manutenção da saúde em serviços de média e alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE. GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, et al. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *Rev Fund Care Online* [Internet]. 2019 [citado . Abr./Jun]; 11(3):713-717. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>
- BRASIL. Manual de Bases Técnicas da Oncologia – SIA/SUS - Sistema De Informações Ambulatoriais. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação. 25ª Edição. Maio de 2019.
- COSTA. AD et al. Cateter central de inserção periférica: contribuições para a enfermagem oncológica. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2019 [citado 2019 Mar]; 13(3):715-31. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236058p715-731-2019>
- FANTINI. FJ, Souza VM, Victor CH, Silva SR. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* [Internet]. 2018; 8/2638. DOI: 10.19175/recom.v8i0.2638
- GL Fabiana, Souza SR. Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2018 [citado 2018 Jan]; 12(1):66-74. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>
- HOFF, Paulo Marcelo Gehm. *Manual Multiprofissional em Oncologia – Enfermagem*. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
- INCA, Instituto Nacional de Câncer (Brasil). *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf> Acesso em 26 nov 2019.
- RODRIGUES BR, Oliveira PP de. *Casos clínicos em Oncologia*. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2013.
- SOUZA NR de, Lima MTC de, Batista RPS, Santos AMS, Bushatsky M, Santos ICRV. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2019 [citado 2019 Nov 26]; 24: e57906. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100322&lng=pt. Epub 02-Set-2019. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.57906>.
- VICENTE. C, Amante LN, Santos MJ dos, Alvarez AG, Salum NC. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. *Rev. Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2019 [citado 2019 Nov 26]; 40: e20180483. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100429&lng=pt. Epub 05-Ago-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA

Apresenta a estrutura da língua de sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos. Proporciona a aquisição prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural.

BIBLIOGRAFIA

- COATES, E. **Linguagem das mãos**. 5ª. ed. Aparecida, São Paulo: Santuário, 1990.
- LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília R. de. (Orgs.). **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.
- MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. 2ª ed. Brasília: MEC, 2004. Revinter, 2000.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói: EDUFF, 1999.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- THOMA, Adriana e LOPES, Maura. (Orgs.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004

LÍNGUA INGLESA I

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, considerando esta a soma das competências linguística, sociolinguística e pragmática. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino aprendizagem da língua inglesa que contribuam para a formação do aluno como pessoa e como cidadão.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, L. G. **Longman English grammar**. New York: Longman, 1996.

BERLITZ. **Inglês: guia de conversação**. Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Martins Editora, 2006

Bibliografia complementar

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês**. v. 1. São Paulo: Textonovo, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning, and use** (Series). Boston, MA: Heinle&Heinle, 2000.

MURPHY, R.; SMALZER, W. R. **Basic grammar in use: a self-study reference**. 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2010.

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skill in a foreign language**. Oxford, Great Britain. Heinemann ELT. 6. Ed., 1996.

OXFORD, Rebecca L. **Language learning strategies**. New York, Newbury House Publishers, 1990.

SWAN, Michael (1980). **Practical English Usage**. 3. ed. London: Oxford University Press, 2005.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. **A practical English grammar**. London: Oxford University Press, 2005.

LÍNGUA INGLESA II

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas simples do cotidiano em nível pré-intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B1. Desenvolvimento da competência comunicativa em língua inglesa, considerando esta a soma das competências linguística, sociolinguística e pragmática. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua inglesa que contribuam para a formação integral dos professores em formação.

BIBLIOGRAFIA

AZAR, B. F. **Fundamentals of English grammar**. 3. ed. London: Longman Pearson, 2002.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning, and use** (Series). Boston, MA: Heinle&Heinle, 2000.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students**. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2007.

REPPEN, Randi. **Grammar and beyond – level 2**. New York: Cambridge University Press – USA, 2011.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A. **Practical English grammar**. London: Oxford University Press, 2005.

LÍNGUA INGLESA III

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações sócio-discursivas do cotidiano em nível intermediário, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível B2. Compreensão e produção da maioria das situações encontradas nas regiões onde o Inglês é a língua da comunicação. Compreensão e produção de gêneros

descritivos e argumentativos acrescidos de exposição de motivos e justificativas, explorando os temas transversais.

BIBLIOGRAFIA

BOLTON, David & GOODEY, Noel. **Grammar practice in context**: English grammar practice exercises covering the 100 most important grammar topics and structures. London: Richmond, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions**: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle&Heinle, 2000.

MACARO, Ernesto. **Teaching and learning a second language**. London: Continuum Publisher, 2005.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. New York: Cambridge University Press, 2004.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A practical English grammar. London: Oxford University Press, 2005.

LÍNGUA INGLESA IV

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita nos diversos gêneros em situações do cotidiano em nível intermediário avançado. Compreensão e produção de textos complexos de assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões e posicionamentos. Produção oral e escrita, de modo claro e pormenorizado, sobre uma grande variedade de temas, incluindo os transversais, com certo grau de espontaneidade. Utilização da língua para tratar de assuntos dilemáticos, que possibilitem o desenvolvimento de competências ético-morais, necessárias ao futuro exercício docente na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA

HALLIDAY, M.A.K, HASAN, Ruqaiya. **Language, context, and text**: aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use**. 2.ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar dimensions: form, meaning, and use** (Series). Boston, MA: Heinle&Heinle, 2000.

MCCARTHY, M. **English Phrasal Verbs in Use**. Cambridge: s.l., s.d.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use**: a self-study reference and practice book for intermediate students. 3. ed. São Paulo: Cambridge do Brasil, 2005.

LÍNGUA ESPANHOLA I

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação do aluno como pessoa e como cidadão.

BIBLIOGRAFIA

CASTÁN, Roberto. **Mensajes 1** - curso de español - Difusión, SL Barcelona, 2001.

- CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española/Elemental**. Madrid: 1996.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1996, 222p.
- MATE BON, F. **Gramática comunicativa de español: de la lengua a la idea**. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). **Diccionario de la lengua española**. 22. ed. Madrid: Espasa, 2001. 2 v.
- SEÑAS - **Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños /** Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

LÍNGUA ESPANHOLA II

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pré-intermediário referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação integral dos professores em formação.

BIBLIOGRAFIA

- CASTÁN, Roberto. **Mensajes 2** - curso de español - Difusión, SL Barcelona, 2001.
- CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española/Elemental**. Madrid: s. n., 1996.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1996.
- MATE BON, F. **Gramática Comunicativa de español: de la lengua a la idea**. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). **Diccionario de la lengua española**. 22. ed. Madrid: Espasa. 2001, 2v.
- SEÑAS - **Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños /** Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LÍNGUA ESPANHOLA III

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível intermediário referente à compreensão e à produção oral e escrita da língua espanhola, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Trabalho orientado à prática de habilidades integradas. Desenvolvimento de atividades e propostas de ensino-aprendizagem da língua espanhola que contribuam para a formação integral dos professores em formação.

BIBLIOGRAFIA

- CASTÁN, Roberto. **Mensajes 3** - Curso de Español - Difusión, SL Barcelona 2001.
- CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española/Elemental**. Madrid: s. n., 1996.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1996.
- MATE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa de español: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 1996. 2v.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). **Diccionario de la lengua española**. 22 ed. Madrid: Espasa, 2001, 2 v.

SEÑAS - **Diccionario para laenseñanza de laLengua Española para brasileños /**
Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

LÍNGUA ESPANHOLA IV

EMENTA

Desenvolvimento da competência comunicativa em nível pós-intermediário referente à compreensão e a produção oral e escrita, incluindo-se estudos de vocabulário em contexto, sintaxe e semântica. Produção oral e escrita, de modo claro e pormenorizado, sobre uma grande variedade de temas, incluindo os transversais, com certo grau de espontaneidade.

BIBLIOGRAFIA

- CASTÁN, Roberto. **Mensajes 1** - Curso de Español - Difusión, SL Barcelona, 2001.
- CASTRO, Francisca. **Uso de la gramática española/Elemental**. Madrid: s. n., 1996.
- GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa, 1996.
- MATE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa de español: de la lengua a la idea**. Nueva ed. Rev. Madrid: Edelsa, 1996. 2 v.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (MADIRD). **Diccionario de la lengua española**. 22. ed. Madrid: Espasa, 2001, 2 v.
- SEÑAS - **Diccionario para laenseñanza de la lengua española para brasileños /**
Universidad de Alcalá de Henares. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FILOSÓFICAS E HUMANAS – DFCH

FILOSOFIA DA CIÊNCIA

EMENTA:

Definição de conceitos de epistemologia; discussão da constituição de racionalidade da ciência e como se dão as mudanças científicas ao longo da história, pondo em evidência o caráter falível da ciência.

BIBLIOGRAFIA

- ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é História da Ciência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- CHALMERS, Alan. **Que é Ciência, Afinal?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- CHASSOT, Attico. **A Ciência Através dos Tempos**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- DESCARTES, René. **Discurso Sobre o Método**. São Paulo: Hemus Editora, 1968.
- FEYERABEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- GRANGER, Gilles. **Por um Conhecimento Filosófico**. Campinas: Editora Papirus, 1989.
- GUERRA, Andréia; BRAGA, Marco; REIS, José Cláudio. **Uma Breve História da Ciência Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1996.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – DCB

PLANTAS MEDICINAIS

EMENTA:

Introdução ao estudo de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas. Conceitos básicos em fitoterapia. Importância econômica e social. Interação das plantas com o ambiente, preservação de espécies nativas. Caracterização morfológica das principais espécies silvestres e domesticadas. Metabolismo primário e secundário. Cultivo, manejo, processamento, embalagem, armazenamento e controle de Qualidade.

BIBLIOGRAFIA

CABRAL, J.C.A. **Faça sua horta medicinal (pequeno manual de horticultura)**. Fortaleza: PNE/HPM, 1996.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996. 230p.

MARTINS, E.R., CASTRO, D.M. de, CASTELLANI, D.C., DIAS, J.E. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV. 2000.220p

MATOS, F.J. de A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: BNB. 1997.

MATOS, F.J. de A. **Farmácias vivas**. Fortaleza: UFC, 1998.

MATOS, F.J. de A., LOPES, A.E.C. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza. Programa Farmácias Vivas. sd.

VON HERTWIG, I.F. **Plantas aromáticas e medicinais: plantio, colheita, secagem e comercialização**. São Paulo: Ícone. 1991.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DCIE

RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS NA SAÚDE

EMENTA:

Estuda as relações sociais e étnico-raciais no Brasil, a partir de aspectos conceituais, históricos e políticos, com enfoque nas práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. – 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS** – 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013

CANCLINI, NéstorGarcia.**CulturasHíbridas**.Edusp: São Paulo, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.**Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 45-56, 2008.

MCLAREN, Peter.**Multiculturalismo crítico**.3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 240 p. (Prospectiva; v. 3) ISBN 8524906448 (número de consulta: 370.19M478m3.ed. / 2000)

ORTIZ, Renato.**Cultura Brasileira e identidade nacional**. Brasiliense: São Paulo, 1994.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 435 p. ISBN 9788535907810 (número de consulta:981R484p2008)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Ciências da Saúde
Colegiado de Enfermagem

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho – 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil
Pavilhão Jorge Amado, 1º Andar. Tel.: (73) 3680-5108
colenfer@uesc.br / www.uesc.br